

INQUÉRITO MULTI-OBJECTIVO CONTÍNUO 2015

Estatísticas do Emprego e Mercado do Trabalho



ÍNDICE

ÍNDICE	2
INTRODUÇÃO	3
OBJECTIVOS	3
ASPECTOS METODOLÓGICOS	4
PRINCIPAIS RESULTADOS	6
1. SITUAÇÃO PERANTE A ACTIVIDADE ECONÓMICA	6
2. TAXA DE ACTIVIDADE	9
3. INDICADORES DE OCUPAÇÃO	13
3.1. Taxa de ocupação	13
3.2. Características demográficas e socioeconómicas dos activos ocupados.....	15
3.3. Estrutura dos empregos por sectores de actividade.....	17
3.4. Estrutura dos empregos por ramo de actividade.....	18
3.5. Vínculo laboral e segurança social	21
3.6. Horas trabalhadas	23
4. INDICADORES DE DESEMPREGO	24
4.1. Taxa de desemprego.....	24
4.2. Perfil dos desempregados	28
4.3. Modo de procura de emprego.....	29
4.4. SUB-EMPREGO	30
5. TAXA DE INACTIVIDADE	32
ANEXOS	34
CONCEITOS.....	34
PRINCIPAIS INDICADORES DO INQUÉRITO AO EMPREGO	39
NOMENCLATURAS.....	42
INSTRUMENTOS DE RECOLHA	43

INTRODUÇÃO

O Inquérito ao emprego (IE) é uma operação de recolha de dados juntos dos agregados familiares, integrado de forma harmoniosa no sistema denominado Inquérito Multi-objetivo Contínuo (IMC). O IE constitui o módulo central deste sistema, ao qual foi anexado os seguintes módulos: módulo condições de vida dos agregados familiares e o módulo formação profissional.

O presente documento tem por objetivo colocar à disposição dos utilizadores os principais resultados relativos ao mercado de trabalho, para a população de 15 anos ou mais, no ano 2015.

OBJECTIVOS

O IE tem por principal objetivo caracterizar a população residente perante a actividade económica (empregada, desempregada e inativa).

Especificamente, o IE visa:

- Fornecer medidas internacionalmente comparáveis relativamente as alterações infra-anuais do emprego e do desemprego;
- Avaliar o volume de determinados fenómenos do mercado de trabalho, tais como: o emprego, o desemprego, número de horas trabalhadas, o subemprego, a mão-de-obra disponível, etc.
- Fornecer indicadores chaves do mercado de trabalho, indicadores do trabalho decente, dos Objetivos do Desenvolvimento do Milénio (ODM) e de programas de políticas públicas;
- Criar uma base de microdados, permitindo análises aprofundadas de padrões de comportamento e de fluxo de mão-de-obra.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Amostragem

O inquérito ao emprego foi realizado junto de uma amostra de 9918 agregados familiares (8,4% do total) selecionada de forma aleatória e independente dentro de cada concelho, respeitando a representatividade a nível nacional, por meio de residência e para os 22 concelhos. A amostra apresenta o nível de confiança de 90%, e uma precisão relativa de 10%, para a estimativa da taxa de desemprego na população de 15 anos e mais.

Recolha

A recolha decorreu no quarto trimestre de 2015 (Outubro-Dezembro), por entrevista direta, utilizando um questionário electrónico, assistido por PDA-CAPI (Personal Digital Assistant). A entrevista foi direccionada ao representante do agregado familiar que respondeu por si e para todos os indivíduos de 10 anos ou mais, tendo esses respondido ao questionário quando estavam presentes e disponíveis.

As características observadas no IE referem-se à situação do indivíduo na semana anterior à visita do agente inquiridor ao domicílio do entrevistado, denominada “*período de referência*”.

Codificação e tratamento

A codificação foi feita diretamente no CAPI, tendo em conta que todas as nomenclaturas foram inseridas no aplicativo, para o efeito. No que concerne ao tratamento dos dados, o CAPI já contempla uma programação de controlo de coerência entre as variáveis, tendo no entanto recorrido ao programa estatístico SPSS para certificar a coerência dos dados.

Estimação e obtenção dos resultados

O cálculo das estimativas para os principais parâmetros de interesse relativos ao emprego tem como base a aplicação, a cada unidade estatística k (*indivíduos*) da amostra s , de um fator de ponderação que resulta do produto de 3 coeficientes:

- Um ponderador inicial (calculado como inverso da probabilidade de inclusão de cada unidade estatística k da amostra s), baseado no desenho da amostra;
- Um fator de calibragem que ajusta a amostra aos efetivos conhecidos da população, utilizando informação externa ao inquérito, através de um método denominado “*ajustamento por margens*”;

A calibração foi independente por cada concelho, tendo como principais variáveis de calibração o sexo e a idade. A escolha destas duas variáveis recaiu no facto de serem correlacionadas com a principal variável do IE (a classificação da população em ativa, inativa ou desempregada).

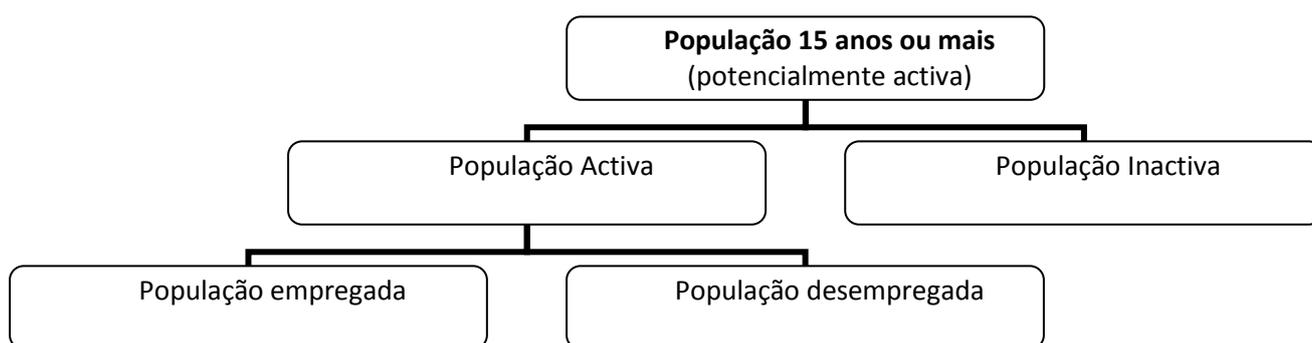
PRINCIPAIS RESULTADOS

1. SITUAÇÃO PERANTE A ACTIVIDADE ECONÓMICA

A situação perante a actividade económica é a relação que existe entre cada individuo e a situação perante a actividade ou a inactividade. Esta relação se determina mediante uma classificação geral da população que permite estabelecer se um individuo é ou não economicamente ativo. A determinação da condição de actividade está intimamente relacionada com a idade mínima que o IE estabeleceu (15 anos ou mais).

O inquérito ao emprego determina a condição perante a actividade económica do individuo de acordo com as definições e recomendações da Organização Internacional de Trabalho (OIT), que define que cada individuo poderá ser classificado num dos grupos do esquema seguinte.

Figura 1 - Esquema que sintetiza a situação de indivíduos de 15 anos ou mais perante a sua situação na actividade económica



POPULAÇÃO ACTIVA – Conjunto de indivíduos de ambos os sexos, com idade mínima de 15 anos que, na semana de referência, constituíam a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços para o mercado.

Esta população é constituída por duas componentes:

- **População empregada (ativos ocupados)** - é constituída por todas as pessoas de 15 anos ou mais de idade, que exerceram uma atividade económica, de pelo menos 1 hora na semana de referência, mediante o pagamento de uma remuneração, ou com vista a um benefício ou ganho familiar, em dinheiro, em bens ou em géneros.
- **População desempregada (desempregados)** - é constituída por todas as pessoas de 15 anos ou mais que, na semana de referência, encontravam simultaneamente nas seguintes situações:
 - 1º) Não ter trabalhado pelo menos **1 hora na semana de referência** e não ter um trabalho de que esteve ausente, no mesmo período de referência;
 - 2º) Estar disponível para trabalhar nas próximas duas semanas e;
 - 3º) Ter procurado ativamente um emprego, nas últimas 4 semanas que precederam a semana de referência do inquérito.

Inclui-se ainda, os indivíduos que embora obedeçam os dois primeiros critérios, não procuraram trabalho, pelo motivo seguinte: Início brevemente de um trabalho/negócio.

POPULAÇÃO INATIVA - é o conjunto de indivíduos de 15 anos ou mais que, na semana de referência, não exerceram nenhuma atividade, não estavam disponíveis para exercer uma atividade e/ou não fizeram nenhuma diligência para procurar um emprego.

Tabela 1 - Distribuição da população (efetivo e percentagem) de 15 anos ou mais por situação na atividade económica, segundo o meio de residência e sexo, IMC – 2015

Situação na atividade	Urbano			Rural			Cabo Verde			C. Verde 2014
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	
População ativa	83.760	75.353	159.113	36.431	26.540	62.972	120.191	101.893	222.085	217.158
Ativos ocupados	70.464	66.035	136.499	33.540	24.447	57.987	104.003	90.482	194.485	182.831
Desempregados	13.296	9.318	22.614	2.892	2.093	4.985	16.188	11.411	27.599	34.327
Inativos	42.093	54.215	96.308	25.282	37.321	62.603	67.375	91.536	158.910	157.591
Total	125.853	129.568	255.420	61.713	63.861	125.575	187.566	193.429	380.995	374.749
População ativa	52,6	47,4	100,0	57,9	42,1	100,0	54,1	45,9	100,0	100,0
Ativos ocupados	51,6	48,4	100,0	57,8	42,2	100,0	53,5	46,5	100,0	100,0
Desempregados	58,8	41,2	100,0	58,0	42,0	100,0	58,7	41,3	100,0	100,0
Inativos	43,7	56,3	100,0	40,4	59,6	100,0	42,4	57,6	100,0	100,0
Total	49,3	50,7	100,0	49,1	50,9	100,0	49,2	50,8	100,0	100,0
População ativa	66,6	58,2	62,3	59,0	41,6	50,1	64,1	52,7	58,3	57,9
Ativos ocupados	56,0	51,0	53,4	54,3	38,3	46,2	55,4	46,8	51,0	48,8
Desempregados	10,6	7,2	8,9	4,7	3,3	4,0	8,6	5,9	7,2	9,2
Inativos	33,4	41,8	37,7	41,0	58,4	49,9	35,9	47,3	41,7	42,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

A tabela 1 apresenta a distribuição da população de 15 anos ou mais por situação perante atividade económica, segundo o meio de residência e sexo. Do total dos 380.995 indivíduos residentes com 15 anos ou mais, 222.085 são ativos, de entre os quais 194.485 são empregados e 27.599 desempregados, e 158.910 são inativos. Apesar da diminuição do efetivo dos empregados entre 2014 e 2015 (menos 6728 desempregados), nota-se um aumento da população ativa, tendo o efetivo dos ativos ocupados aumentado de 11.654. A população inactiva aumentou de 1.319 indivíduos.

Constata-se ainda que relativamente aos meios de residência, no meio urbano a percentagem de ativos (62,3%, sendo 136.499 empregados e 22.614 desempregados) é superior a verificada no meio rural (50,1%, sendo que 57.987 empregados e 4.985 desempregados).

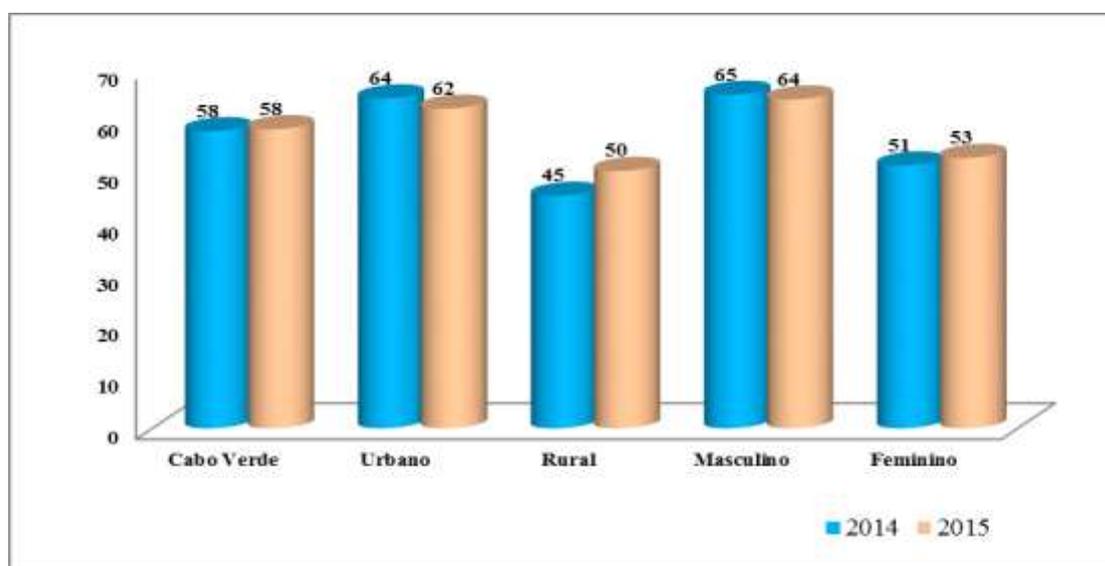
Da análise por sexo, conclui-se que entre a população masculina a percentagem de ativos é superior (64,1%) a verificada entre as mulheres (52,7%). Complementando, a percentagem de inativos é superior entre as mulheres do que entre os homens (respetivamente 47,3% e 35,9%).

2. TAXA DE ACTIVIDADE

O gráfico 1 mostra que a taxa de atividade a nível nacional é de 58%, com discrepâncias significativas por meio de residência, por sexo e por concelho. Com efeito, observa-se que a taxa de atividade é mais elevada no meio urbano (62%) do que no meio rural (50%), seja uma diferença de cerca de 12 pontos percentuais. Em relação ao ano 2014, esse indicador não sofreu alteração em termos percentuais, como se pode verificar no gráfico 1 abaixo.

Relativamente ao sexo do indivíduo, o diferencial da taxa de atividade é de cerca de 11 pontos percentuais (64% entre os homens e 53% entre as mulheres (conf. tabela 2).

Gráfico 1: Taxa de atividade (%) nacional, por meio de residência e sexo, IMC – 2015



A tabela 2 mostra ainda a variação da taxa de atividade por idade, por sexo e por meio de residência. Da análise por grupos etários observa-se que é entre 30-49 anos, em particular entre 30-39 anos, que a taxa de atividade apresenta os valores mais elevados, avizinhandos os 80%, decrescendo significativamente à partir dos 50 anos.

Em quase todos os grupos etários, observa-se que a taxa de atividade dos homens é superior à das mulheres, particularmente entre os 45 e 55 anos.

Observa-se ainda que, independentemente do sexo do indivíduo (para ambos os sexos), quando se compara a variação da taxa de atividade por grupo etário em cada um dos meios de residência, com exceção dos grupos etários 15-19 e 55-59 anos, a taxa de atividade é maior no meio urbano comparando com o meio rural.

Tabela 2: Taxa de atividade (%) por meio de residência, sexo e grupo etário, IMC - 2015

Grupos etários (anos)	Urbano			Rural			Cabo Verde			2014
	Masculino	Feminino	Ambos	Masculino	Feminino	Ambos	Masculino	Feminino	Ambos	
15-19	15,0	15,2	15,1	26,6	11,1	19,6	20,1	13,6	17,0	13,7
20-24	56,8	49,1	53,4	60,3	37,0	49,7	58,0	44,7	52,1	57,0
25-29	78,7	69,2	73,9	69,8	56,8	63,9	76,2	66,2	71,3	73,6
30-34	90,3	80,1	85,2	77,0	58,9	68,5	86,8	74,9	80,9	80,0
35-39	86,7	81,0	83,6	86,7	66,4	76,6	86,7	77,4	81,8	82,9
40-44	87,2	81,1	83,8	80,3	62,8	71,3	85,0	75,8	80,0	80,2
45-49	85,2	71,6	78,8	79,7	65,6	72,0	83,6	69,5	76,6	78,6
50-54	82,7	71,5	77,2	73,8	56,2	63,8	80,1	66,0	72,9	69,8
55-59	69,5	55,2	61,8	79,5	52,5	63,8	72,8	54,2	62,5	57,6
60-64	53,9	39,2	45,8	66,0	37,3	45,2	56,7	38,5	45,6	38,9
65 & +	16,2	8,5	11,7	19,6	10,0	13,8	17,7	9,2	12,6	10,9
Total	66,6	58,2	62,3	59,0	41,6	50,1	64,1	52,7	58,3	57,9

As disparidades são também evidentes quando se analisa a taxa de atividade por Concelho. Com efeito, os concelhos do Boavista e Sal apresentam as maiores taxas de atividade, correspondendo a 78% e 70%, respetivamente, enquanto os concelhos de São Miguel, Ribeira Grande, Brava, S. Lourenço dos Órgãos, Mosteiro e Ribeira Grande de Santiago têm as mais baixas taxas. Constatase ainda que, em todos os concelhos, a taxa de atividade dos homens é superior à das mulheres, e o diferencial varia entre 3 pontos percentuais no Tarrafal de Santiago a 34 pontos percentuais em Mosteiros (gráfico 2 e tabela 3).

Gráfico 2: Taxa de atividade (%) nacional de por concelho, IMC - 2015

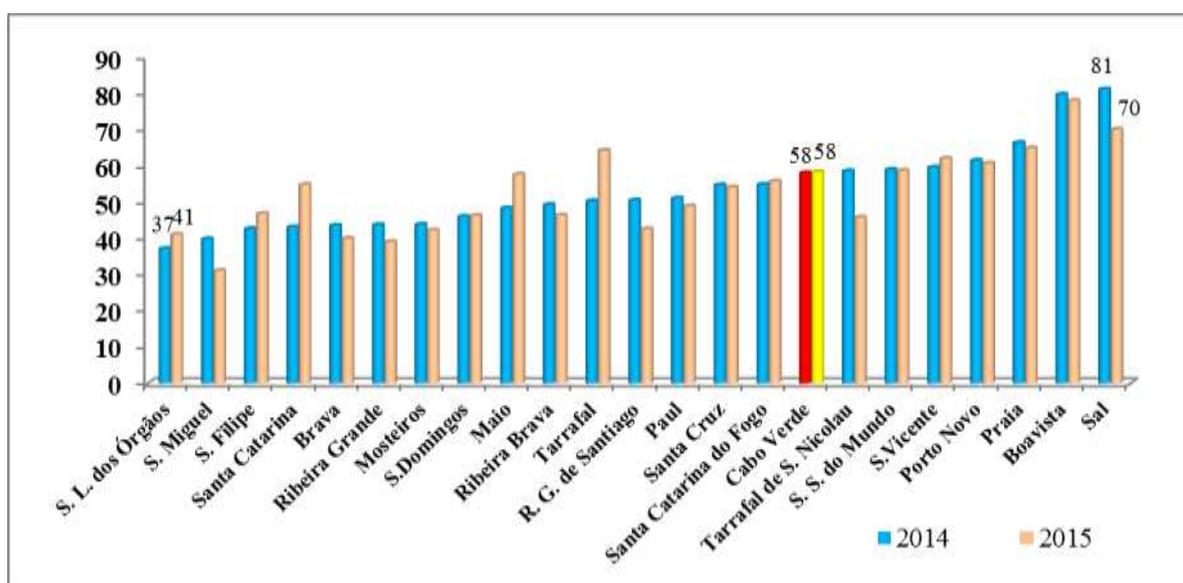


Tabela 3: Taxa de atividade (%) por concelho, meio de residência e sexo, IMC – 2015

Concelho	Urbano			Rural			Cabo Verde			2014
	Masc.	Fem.	Ambos	Masc.	Fem.	Ambos	Masc.	Fem.	Ambos	
Ribeira Grande	63,6	45,9	54,2	46,1	20,7	34,6	49,5	27,0	39,0	43,7
Paul	58,1	53,2	55,8	57,1	33,0	47,2	57,2	37,4	48,8	51,0
Porto Novo	65,2	54,1	59,8	77,2	44,0	62,0	69,8	50,5	60,6	61,4
S.Vicente	66,1	56,5	61,3	76,0	61,8	69,6	66,9	56,9	61,9	59,5
Ribeira Brava	66,4	48,3	57,1	57,1	26,9	43,1	59,0	32,2	46,3	49,2
Tarrafal de S. Nicolau	55,7	42,2	48,9	52,1	23,8	39,3	54,4	36,7	45,8	58,5
Sal	75,4	62,1	69,1	91,8	71,7	82,3	76,5	62,8	70,0	81,0
Boavista	82,7	75,7	79,7	77,6	65,4	72,7	81,3	73,1	77,9	79,6
Maio	76,7	55,1	65,5	64,3	43,6	53,3	68,7	47,5	57,6	48,3
Tarrafal	68,2	60,4	63,7	64,7	64,5	64,6	66,1	62,8	64,2	50,2
Santa Catarina	61,8	54,8	58,1	58,3	48,9	53,2	59,4	50,7	54,7	43,0
Santa Cruz	58,1	44,6	50,7	63,0	49,0	55,9	61,3	47,3	54,0	54,7
Praia	67,1	62,7	64,8	*	*	*	67,1	62,7	64,8	66,3
S.Domingos	59,9	50,9	55,1	52,7	35,6	43,9	54,2	38,8	46,2	46,0
Calheta de S. Miguel	37,7	34,7	36,1	35,9	22,7	28,0	36,6	26,8	31,1	39,8
S. Salvador do Mundo	65,5	42,8	53,1	67,3	52,8	59,6	67,1	51,4	58,6	58,9
S. Lourenço dos Órgãos	49,2	54,1	52,0	51,5	27,3	39,6	51,3	30,8	41,0	37,1
Ribeira Grande de Santiago	51,7	52,7	52,2	50,0	33,5	41,3	50,3	35,6	42,5	50,5
Mosteiros	53,7	28,6	40,1	64,3	23,5	44,0	59,6	26,0	42,2	43,8
S. Filipe	55,2	41,6	48,1	54,1	37,7	46,0	54,5	39,3	46,8	42,6
Santa Catarina do Fogo	53,9	35,7	45,1	71,8	45,5	58,5	67,8	43,5	55,6	54,8
Brava	55,4	37,5	46,9	53,0	23,5	37,2	53,8	27,1	39,9	43,5
Cabo Verde	66,6	58,2	62,3	59,0	41,6	50,1	64,1	52,7	58,3	57,9

*De acordo com a atualização cartográfica realizada em 2013, o concelho da Praia é no seu todo urbano

De acordo com a tabela 4, nota-se que a taxa de atividade do chefe do agregado é superior à dos outros membros do agregado. Com efeito, ela é de 72% para o representante; de 60,9% para o cônjuge e decresce, para 41,8% quando a pessoa é outro parente do chefe. Relativamente ao meio de residência verifica-se que o padrão é o mesmo, mas com intensidade (percentagens) superior no meio urbano. As diferenças em relação ao ano 2014 são visíveis mas não expressivas, sendo mais acentuada nos indivíduos com outro laço de parentesco com o chefe (2 pontos percentuais).

Tabela 4: Taxa de atividade (%) por meio de residência e estatuto no agregado, IMC - 2015

Meio de Residência	Chefe	Cônjuge	Filhos	Outros
Urbano	75,5	66,2	51,3	45,1
Rural	64,0	48,6	44,2	34,3
Cabo verde	72,0	60,9	48,5	41,8
CV 2014	71,7	61,1	48,8	39,8

A tabela 5 apresenta dados que confirmam as análises já feitas relativas a idade e concelho, e evidencia ainda a participação dos jovens (15-24 anos) na vida económica do país, por concelho e segundo o sexo. A nível nacional, a taxa de atividade dos jovens, é de 34,3%, sendo de 39,3% nos rapazes e de 28,4% nas raparigas.

Relativamente à análise da taxa de atividade nos jovens de 15-24 anos por concelho, destaca-se o concelho da Boavista, cuja taxa é 68,3% para os rapazes contra 49,3% para as meninas. Nos restantes concelhos a taxa de atividade é inferior, para os dois sexos com destaque para o concelho de Calheta de S. Miguel, com o 12,4% e 7,8%, para os dois sexos, respetivamente.

Tabela 5 - Taxa de atividade (%) por concelho, grupo etário e, por sexo dos jovens, IMC – 2015

Concelho	Grupo etário (em anos)				15-24	
	15-24	15-34	35-64	65 & +	Masculino	Feminino
Ribeira Grande	21,6	36,8	54,0	2,8	26,1	15,3
Paul	27,6	44,9	65,2	5,1	35,0	15,0
Porto Novo	40,5	57,7	76,9	13,4	49,5	28,5
S.Vicente	42,7	60,7	74,9	12,1	46,4	38,3
Ribeira Brava	27,0	49,5	59,5	3,7	34,7	17,0
Tarrafal de S. Nicolau	29,7	44,2	60,6	4,2	37,0	19,0
Sal	47,8	68,8	76,3	12,2	46,8	49,0
Boavista	59,7	79,1	85,6	6,3	68,3	49,3
Maio	30,4	50,7	74,6	15,4	31,1	29,6
Tarrafal	39,6	56,1	84,1	34,4	44,3	34,2
Santa Catarina	33,8	47,0	76,3	18,5	40,8	26,7
Santa Cruz	36,5	48,0	74,1	11,4	47,1	25,2
Praia	35,2	59,7	78,6	14,5	37,9	32,0
S.Domingos	22,9	39,9	66,3	7,3	31,4	12,9
Calheta de S. Miguel	10,2	24,2	50,2	2,0	12,4	7,8
S. Salvador do Mundo	40,4	54,5	76,4	27,9	50,4	29,4
S. Lourenço dos Órgãos	20,5	36,5	60,9	2,1	26,7	12,0
Ribeira Grande de Santiago	18,6	33,2	65,3	9,5	25,7	10,5
Mosteiros	22,0	36,0	56,7	13,6	33,5	10,4
S. Filipe	20,7	38,7	64,8	15,3	23,6	17,4
Santa Catarina do Fogo	33,7	49,8	74,7	17,4	52,4	12,2
Brava	15,8	38,0	51,3	3,3	23,5	4,2
Cabo Verde	34,3	54,1	73,4	12,6	39,3	28,4

3. INDICADORES DE OCUPAÇÃO

A **ocupação/Profissão** faz referência ao tipo de trabalho, remunerado ou não, a que corresponde um determinado título ou designação profissional, constituído por um conjunto de tarefas que concorrem para a mesma finalidade, e que pressupõe conhecimentos semelhantes.

3.1. Taxa de ocupação

A tabela 6 mostra que, ao nível nacional, a taxa de ocupação é de cerca de 51%, representando mais ou menos 7 pontos percentuais, inferior à taxa de atividade. Tal como para a análise da taxa de atividade, a taxa de ocupação é também superior no meio urbano (53,4%), comparado com o meio rural (46,2%), e ainda maior nos homens (55,4%) comparados com as mulheres (46,8%).

Da análise por grupos etários observa-se que a taxa de ocupação é maior no grupo etário 35-64 anos (68,9%) e menor entre os indivíduos com 65 anos ou mais (12,6%). Entre os jovens de 15-24 anos, a taxa de ocupação é de 24,5%, com maior incidência nos rapazes (28,3%) do que nas raparigas (20,0%).

Tabela 6: taxa de ocupação por meio de residência, grupos etários e sexo, IMC – 2015

	Masculino	Feminino	Ambos
Meio de residência			
Urbano	56,0	51,0	53,4
Rural	54,3	38,3	46,2
Grupos etários (em anos)			
15-24	28,3	20,0	24,5
15-34	47,4	39,7	43,7
35-64	74,6	64,0	68,9
65 & +	17,6	9,1	12,6
Cabo Verde	55,4	46,8	51,0
CV 2014	54,4	43,5	48,8
CV 2013	55,7	45,0	50,3

À imagem da variabilidade da taxa de atividade entre os concelhos, nota-se igualmente uma variação da taxa de ocupação entre os mesmos (tabela 7). Com efeito, ela varia de um mínimo de 29,2 % no concelho de Calheta de São Miguel, a um máximo de 65,5 % em Boavista.

Salvo Tarrafal, a taxa de ocupação nos homens é superior à taxa de ocupação nas mulheres em todos os concelhos. Mas pode-se observar que estas discrepâncias são mais acentuadas em alguns concelhos do que em outros (Tabela 7).

Tabela 7: Taxa de ocupação por concelho e sexo, IMC - 2015

Concelho	Masculino	Feminino	Ambos	2014
Ribeira Grande	44,0	23,6	34,4	31,7
Paul	53,5	31,9	44,4	37,9
Porto Novo	63,7	44,1	54,3	50,1
S. Vicente	56,2	49,6	52,9	51,8
Ribeira Brava	52,2	29,7	41,5	43,9
Tarrafal de S. Nicolau	50,7	33,8	42,5	53,6
Sal	71,4	56,8	64,5	69,4
Boavista	67,5	62,7	65,5	65,3
Maio	61,6	42,1	51,3	40,8
Tarrafal	57,4	59,4	58,6	43,9
Santa Catarina	51,1	47,4	49,1	36,5
Santa Cruz	54,1	41,5	47,5	46,7
Praia	54,8	54,5	54,6	53
S. Domingos	52,2	36,9	44,2	43
Calheta de S. Miguel	33,6	25,8	29,2	35,8
S. Salvador do Mundo	65,1	47,0	55,4	55,6
S. Lourenço dos Órgãos	47,2	27,5	37,4	33,4
Ribeira Grande de Santiago	45,5	32,4	38,6	46,3
Mosteiros	58,0	23,9	40,3	39,9
S. Filipe	50,1	33,5	41,7	39,2
Santa Catarina do Fogo	66,6	42,4	54,5	52,1
Brava	43,8	22,1	32,5	36
Cabo Verde	55,4	46,8	51,0	48,8

3.2. Características demográficas e socioeconómicas dos ativos ocupados

Como acima referido, os ativos ocupados são maioritariamente do sexo masculino. A supremacia dos homens ao nível nacional mantém-se para uma boa parte dos concelhos, mas inverte-se para outros, particularmente nos concelhos de sotavento, com proporções superiores a 50%.

A análise da idade média permite apreciar e classificar os concelhos onde a população ocupada é mais jovens ou mais idosa. Com efeito, a idade média dos ativos ocupados, ao nível nacional é de 29,7 anos.

Da análise da variação da idade média por concelho, observa-se que este indicador varia de um mínimo de 24,2 anos no concelho de S. Salvador do Mundo para um máximo de 33,9 anos em Tarrafal de S. Nicolau.

A análise do número de anos de estudo permite apreciar acima de tudo o nível médio de instrução da mão-de-obra ocupada no momento. Verifica-se que ao nível nacional o número médio de estudos é de 8,5 anos, equivalente ao primeiro ciclo do nível secundário. Os concelhos da Praia, de Santa Cruz, Santa Catarina, São Domingos, Calheta de S. Miguel, São S. do Mundo, São Lourenço dos Órgãos e Mosteiros são os únicos que apresentam um número médio de anos de estudo superior ao verificado a nível nacional (ver tabela 8).

Tabela 8 - Características dos ativos ocupados por concelho, IMC – 2015

Concelho	Distribuição (%)		Idade média (em anos)	Média de anos de estudo
	Homens	Mulheres		
Ribeira Grande	64,7	35,3	30,3	7,9
Paul	48,1	51,9	29,0	8,0
Porto Novo	51,3	48,7	30,5	7,7
S. Vicente	60,2	39,8	30,7	7,8
Ribeira Brava	74,7	25,3	31,1	7,8
Tarrafal de S. Nicolau	57,4	42,6	33,9	6,2
Sal	48,7	51,3	32,9	7,6
Boavista	65,0	35,0	31,5	7,1
Maio	53,8	46,2	30,2	8,3
Tarrafal	65,9	34,1	29,2	8,3
Santa Catarina	68,6	31,4	28,4	9,0
Santa Cruz	53,0	47,0	26,3	8,7
Praia	58,6	41,4	29,3	9,1
S. Domingos	48,2	51,8	27,5	10,7
Calheta de S. Miguel	71,0	29,0	25,6	10,2
S. Salvador do Mundo	28,2	71,8	24,2	11,2
S. Lourenço dos Órgãos	55,2	44,8	28,3	11,4
Ribeira Grande de Santiago	57,8	42,2	28,3	8,3
Mosteiros	41,7	58,3	25,5	9,3
S. Filipe	42,8	57,2	28,2	7,9
Santa Catarina do Fogo	51,9	48,1	28,8	8,4
Brava	64,8	35,2	30,5	7,0
Cabo Verde	58,7	41,3	29,7	8,5

O quadro abaixo mostra uma variação dos mesmos indicadores por meio de residência, elucidando uma idade média mais elevada no meio urbano e, um número médio de anos de estudo também superior no meio urbano.

Tabela 9: Características dos ativos ocupados por meio de residência, IMC – 2015

Meio de residência	Distribuição por sexo		Idade média (em anos)	Média de anos de estudo
	Masculino	Feminino		
Urbano	58,8	41,2	30,0	8,5
Rural	58,0	42,0	28,1	8,4
Cabo Verde	58,7	41,3	29,7	8,5

3.3. Estrutura dos empregos por sectores de atividade

A repartição dos empregos por sectores de atividade e institucionais, é um indicador importante do mercado de trabalho porque permite, por exemplo, ver a contribuição dos sectores no PIB. A tabela 10 mostra que o sector terciário é o que mais mão-de-obra absorve, com 62,6% de ativos empregados. Segue-se o primário com 19,8% e sector secundário com 17,6%.

Tabela 10- Estrutura (%) dos empregados por meio de residência segundo o sector de atividade, e profissão, IMC - 2015

	Urbano	Rural	Total
<i>Sector de atividade</i>			
Primário	5,1	54,2	19,8
Secundário	20,7	10,4	17,6
Terciário	74,2	35,5	62,6
Total	100,0	100,0	100,0
<i>Profissões</i>			
Militar	0,0	0,0	0,0
Rep. Poderes Legis. e Exec, Direct e Gest Executivos	3,4	0,5	2,5
Especialistas de Ativ intelect e Cientificas	9,7	3,8	7,9
Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio	6,0	1,5	4,7
Pessoal Administrativo	5,5	1,3	4,2
Pessoal dos Serv Pessoais, de Protec e Segur e Vend	25,9	14,1	22,4
Agricultores e Trabalh Quali da Agricul Pesca e da Floresta	2,6	12,9	5,7
Operários, Artífices e Trabalhadores Similares	17,5	8,0	14,6
Operadores de Inst e Máquinas e trab da Montagem	4,3	3,9	4,2
Profissões Elementares	25,0	53,8	33,7
Total	100,0	100,0	100,0

Por grupo de profissão/ocupação, constata-se que, a nível nacional, o grupo das profissões elementares apresenta maior peso (33,7%), com maior predominância no meio rural (53,8%) comparativamente ao meio urbano (25,0%). Segue-se o grupo de pessoal dos serviços e vendedores serviços pessoais, de proteção, segurança e vendedores (22,4%), este com maior peso no meio urbano.

3.4. Estrutura dos empregos por ramo de atividade

A análise da tabela 11 permite aferir sobre os ramos de atividade que mais contribuem para o emprego de mão-de-obra, em Cabo Verde. Com efeito, constata-se que o ramo da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca é o que empregou mais pessoas, com 19,1%, seguido do ramo do comércio a grosso e a retalho, reparação de veículos e moto com 15,6%. Os ramos da educação e saúde absorvem cerca de 9% dos empregados (7,1% e 1,8%, respetivamente). Observa-se ainda que, com exceção do primeiro ramo de atividade, que é predominantemente rural, todos os outros ramos de atividade tem maior peso no meio urbano.

Nota-se uma diferença em relação ao ano 2014 (15,3%), particularmente no ramo da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca, resultante de um bom ano agrícola.

Tabela 11: Estrutura dos empregos (%) por ramo de atividade segundo o sexo e meio de residência, IMC - 2015

Ramo de atividade económica	Distribuição	Participação no mercado de trabalho		Meio de residência		2014
		Masc.	Fem.	Urbano	Rural	
Agricultura Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca	19,1	66,0	34,0	17,2	82,8	15,3
Indústrias Extrativas	0,7	51,4	48,6	38,4	61,6	1,3
Indústria Transformadora	8,9	56,7	43,3	87,8	12,2	8,4
Electri, Gás, Vapor, Água quente e fria e ar frio	0,6	79,5	20,5	92,4	7,6	0,4
Capt, Trat e Distri de Água, Sanea, Gest de Resíduos e despo	0,2	35,8	64,2	86,5	13,5	0,4
Construção	7,9	92,4	7,6	75,2	24,8	8,6
Comércio, Reparação de Automóveis e Motociclos	15,6	34,3	65,7	80,8	19,2	16,4
Transporte e Armazenagem	4,2	87,1	12,9	76,0	24,0	5,5
Alojamento e Restauração	7,4	38,3	61,7	88,9	11,1	7,3
Atividades de Informação e Comunicação	1,2	67,6	32,4	95,3	4,7	1,8
Atividades Financeiras e Seguros	1,0	41,9	58,1	95,7	4,3	1,1
Atividades Imobiliárias	0,0	81,4	18,6	82,5	17,5	*
Atividades de Consultoria Científicas e Técnicas	0,7	70,8	29,2	96,4	3,6	1
Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio	3,3	62,0	38,0	93,6	6,4	3,8
Administração Pública e Defesa Segurança Social	10,2	57,8	42,2	76,5	23,5	9,7
Educação	7,1	37,9	62,1	78,1	21,9	6,9
Saúde Humana e Ação Social	1,8	32,4	67,6	87,6	12,4	1,7
Atividades Artísticas, Desportivas e Recreativas	0,8	92,1	7,9	89,8	10,2	0,6
Outras Atividades e Serviços	2,6	58,7	41,3	89,5	10,5	2,8
Famílias Empregadores de Domésticos	6,5	7,7	92,3	86,0	14,0	6,6
Organismos Internacionais e ONG's	0,2	53,0	47,0	82,4	17,6	0,3
Total	100,0	53,5	46,5	70,0	30,0	100

Como se pode observar na tabela 12, os ramos de atividades, financeira e de seguros (53,5%), consultorias científicas, técnicas e similares (49,3%) ocupam proporções elevadas de indivíduos com formação superior.

Os ramos de “Indústrias extrativas” (extração de inertes, etc.) e agricultura, pecuária e pesca são os cujos empregados tem menor nível de instrução, com cerca de 14,6% e 12,8%, respetivamente, de empregados sem nenhum nível e percentagens altas de indivíduos com nível básico.

Tabela 12 - Estrutura dos empregos (%) por ramo de atividade segundo o nível de instrução dos empregados, IMC - 2015

Situação na atividade económica	Sem nível	Alfabetização	Ensino Básico	Ensino Secundário	Curso Médio	Ensino Superior	Total
Agricultura Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca	12,8	3,7	55,6	26,5	0,2	1,2	100,0
Indústrias Extrativas	14,6	5,0	67,5	12,8	0,0	0,0	100,0
Indústria Transformadora	5,2	1,9	50,4	38,4	1,6	2,5	100,0
Electri, Gás, Vapor, Água quente e fria e ar frio	0,0	0,4	12,3	57,7	4,7	24,9	100,0
Capt, Trat e Distri de Água, Sanea, Gest de Resíduos e despo	0,0	0,0	41,3	21,7	10,4	26,6	100,0
Construção	2,5	2,2	53,6	36,5	0,4	4,7	100,0
Comércio, Reparação de Automóveis e Motociclos	6,0	2,8	48,6	36,3	0,1	6,2	100,0
Transporte e Armazenagem	3,0	0,6	52,9	30,7	1,5	11,2	100,0
Alojamento e Restauração	2,2	0,3	32,0	57,6	1,0	6,9	100,0
Atividades de Informação e Comunicação	0,0	0,3	10,0	47,9	2,0	39,8	100,0
Atividades Financeiras e Seguros	4,5	0,8	7,1	33,8	0,3	53,5	100,0
Atividades Imobiliárias	0,0	0,0	10,0	45,9	18,6	25,5	100,0
Atividades de Consultoria Científicas e Técnicas	0,0	0,0	7,3	43,4	0,0	49,3	100,0
Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio	4,5	0,1	32,8	48,3	2,6	11,8	100,0
Administração Pública e Defesa Segurança Social	5,1	2,5	32,5	32,6	0,6	26,7	100,0
Educação	2,4	2,0	16,5	18,6	11,7	48,9	100,0
Saúde Humana e Ação Social	0,9	1,5	30,1	26,4	1,7	39,3	100,0
Atividades Artísticas, Desportivas e Recreativas	7,0	0,0	31,4	52,5	0,0	9,1	100,0
Outras Atividades e Serviços	5,9	2,0	31,4	50,1	2,1	8,5	100,0
Famílias Empregadores de Domésticos	3,1	1,5	48,2	45,4	0,0	1,8	100,0
Organismos Internacionais e ONG's	1,5	1,5	46,6	6,4	0,0	44,0	100,0
Total	5,7	2,2	42,8	35,7	1,5	12,1	100,0

Da leitura da tabela nº13 observa-se que a grande maioria dos ativos empregados trabalham por conta de outrem (66,4%), em particular para as empresas privadas que absorvem 34,6% da mão-de-obra em Cabo Verde. Segue-se a Administração Pública com 18,1%. As famílias empregam cerca de 6,5% dos ativos empregados e cerca de 6,6% trabalham como trabalhadores familiares não remunerados.

Cerca de 31,4% trabalham por conta própria sendo 4,4% trabalhadores por conta própria com trabalhadores ao serviço, como empregador e 27% sem trabalhadores ao serviço.

Tabela 13 - Estrutura (%) dos empregos por ramo de atividade segundo situação na profissão, IMC - 2015

Ramo de atividade económica	Administração pública	Empresa privado	Empresa do Estado	Empregador	Conta própria	Ajuda familiar	Em casa de família	Cooperativa	Outra Situação	Total
Agricultura Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca	0,1	15,0	0,2	6,8	48,1	28,8	0,2	0,1	0,6	100,0
Indústrias Extrativas	0,0	8,9	0,0	1,5	86,0	1,7	0,9	0,9	0,0	100,0
Indústria Transformadora	0,0	49,8	2,3	5,8	39,6	2,1	0,0	0,0	0,2	100,0
Electri, Gás, Vapor, Água quente e fria e ar frio	25,9	8,9	65,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Capt, Trat e Distri de Água, Sanea, Gest de Resíduos e despo	2,4	76,9	20,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Construção	1,1	69,0	0,9	8,1	17,3	2,5	0,8	0,0	0,2	100,0
Comércio, Reparação de Automóveis e Motociclos	0,1	36,0	0,0	4,2	55,9	2,8	0,1	0,5	0,4	100,0
Transporte e Armazenagem	5,1	46,4	22,0	4,4	21,4	0,6	0,1	0,0	0,0	100,0
Alojamento e Restauração	0,1	85,2	0,0	4,4	7,5	2,2	0,0	0,6	0,0	100,0
Atividades de Informação e Comunicação	22,0	57,0	16,4	4,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Atividades Financeiras e Seguros	16,6	72,0	11,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Atividades Imobiliárias	12,9	87,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Atividades de Consultoria Científicas e Técnicas	0,4	59,2	4,3	19,9	16,2	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio	2,9	92,7	0,2	1,3	2,1	0,7	0,0	0,0	0,0	100,0
Administração Pública e Defesa Segurança Social	96,6	0,9	1,5	0,6	0,0	0,1	0,2	0,0	0,0	100,0
Educação	81,0	16,4	0,3	1,4	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Saúde Humana e Ação Social	81,2	16,0	0,4	2,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Atividades Artísticas, Desportivas e Recreativas	1,3	49,4	0,0	11,7	23,9	0,0	0,0	0,0	13,8	100,0
Outras Atividades e Serviços	1,3	24,7	0,0	7,7	61,8	0,7	0,0	0,1	3,8	100,0
Famílias Empregadores de Domésticos	0,1	1,4	0,1	0,0	0,1	0,7	97,7	0,0	0,0	100,0
Organismos Internacionais e ONG's	5,2	82,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,8	100,0
Total	18,1	34,6	2,2	4,4	27,0	6,6	6,5	0,2	0,4	100,0

Tabela 14 -Estrutura (%) dos empregos por ramo de atividade segundo ocupação/profissão, IMC – 2015

Ramo de atividade	Militares	Legisladores, executivos, diretores e gestores executivos	Especialistas das atividades intelectuais e científicas	Técnicos profissionais de nível intermédio	Pessoal administrativo	Serviços pessoais, de proteção, segurança e vendedores	Trabalhadores qualificados da agricultura, pesca e floresta	Traba. Qualificados da indústria, construção e artefices	Operadores de instalações, Máquinas e montagem	Profissões elementares	Total
Agricultura Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca	0,0	0,5	0,1	0,0	0,2	0,6	26,3	0,6	0,1	71,6	100,0
Indústrias Extrativas	0,0	0,0	0,0	6,3	0,0	0,0	0,0	7,2	5,6	80,9	100,0
Indústria Transformadora	0,0	0,5	1,7	2,8	1,2	7,8	0,1	69,9	8,3	7,8	100,0
Electri, Gás, Vapor, Água quente e fria e ar frio	0,0	5,5	9,9	53,3	5,2	10,9	0,0	7,2	2,0	6,0	100,0
Capt, Trat e Distri de Água, Sanea, Gest de Resíduos e despo	0,0	10,4	0,0	13,6	32,8	1,7	0,0	7,4	1,3	32,8	100,0
Construção	0,0	0,2	1,8	4,8	3,4	1,2	0,0	57,3	2,7	28,6	100,0
Comércio, Reparação de Automóveis e Motociclos	0,0	0,8	0,0	0,9	1,8	70,8	0,1	10,2	1,4	13,9	100,0
Transporte e Armazenagem	0,0	5,7	3,2	9,6	4,2	2,1	2,3	3,1	52,0	17,6	100,0
Alojamento e Restauração	0,0	6,5	1,2	3,2	5,4	54,3	1,1	3,2	0,8	24,2	100,0
Atividades de Informação e Comunicação	0,0	4,9	21,7	17,0	22,5	11,5	0,0	6,9	5,8	9,7	100,0
Atividades Financeiras e Seguros	0,0	10,6	4,8	5,8	45,2	10,5	0,0	0,0	2,4	20,7	100,0
Atividades Imobiliárias	0,0	18,0	7,5	18,6	7,5	10,0	0,0	0,0	38,4	0,0	100,0
Atividades de Consultoria Científicas e Técnicas	0,0	7,5	60,8	4,0	1,3	0,0	0,0	26,4	0,0	0,0	100,0
Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio	0,0	3,8	0,0	6,4	12,4	50,7	0,0	0,7	2,1	24,0	100,0
Administração Pública e Defesa Segurança Social	0,4	6,7	8,0	12,0	11,5	18,0	4,2	9,4	3,9	25,8	100,0
Educação	0,0	4,3	69,9	1,5	4,1	10,9	0,0	0,1	0,7	8,5	100,0
Saúde Humana e Ação Social	0,0	1,9	28,9	28,8	6,1	10,4	0,0	0,0	0,9	23,0	100,0
Atividades Artísticas, Desportivas e Recreativas	0,0	8,0	33,7	20,3	0,0	13,6	0,0	14,4	0,0	10,0	100,0
Outras Atividades e Serviços	0,0	1,3	1,3	9,6	3,4	51,2	0,1	8,1	1,9	23,2	100,0
Famílias Empregadores de Domésticos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,9	2,6	0,0	2,4	0,0	94,0	100,0
Organismos Internacionais e ONG's	0,0	0,0	7,0	42,8	2,1	43,0	0,0	0,0	5,1	0,0	100,0
Total	0,0	2,5	7,9	4,7	4,2	22,4	5,7	14,6	4,2	33,7	100,0

3.5. Vínculo laboral e segurança social

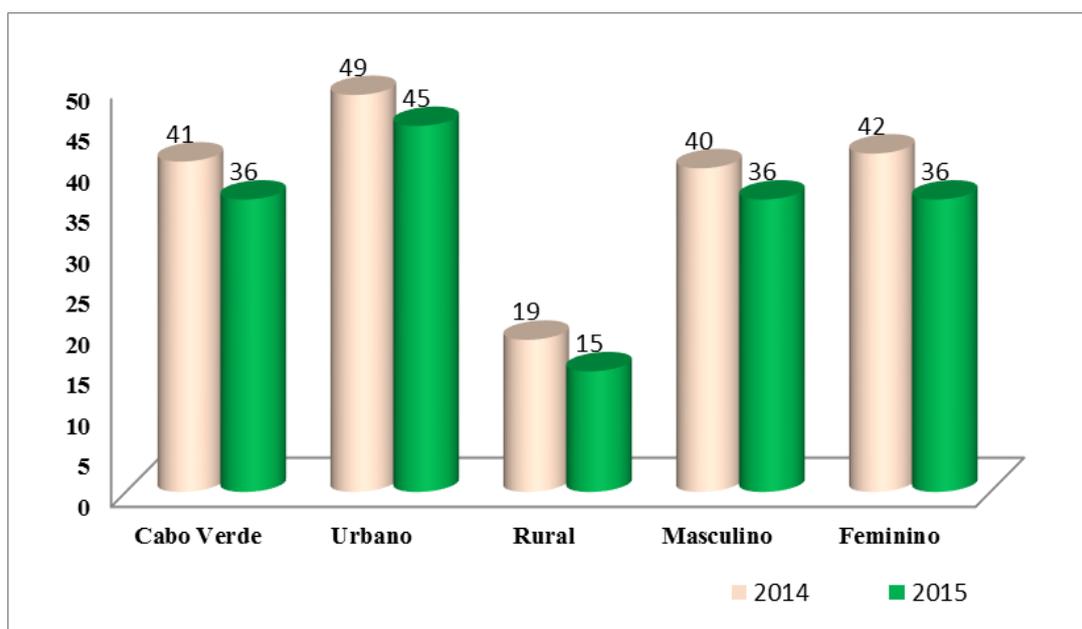
A grande maioria dos empregados em Cabo Verde trabalha sem qualquer vínculo laboral ou seja, 50,0 % dos mesmos não possuem um contrato. Consequentemente, os restantes, ou tem algum tipo de contrato (cerca de 30,9 %), repartidos em: 7,6 % com contratos a tempo indeterminado; 11,1 % com contrato a termo; 12,2 % têm um acordo/contrato verbal. Dos restantes, 14,3% são quadros (efetivos) das instituições onde trabalham, e 4,8% dos casos, o informante não soube responder.

Tabela 15 -Estrutura (%) dos empregos por ramo de atividade segundo vínculo laboral, IMC – 2015

Ramo de atividade	Sem contrato	Acordo verbal	Contrato escrito a termo (tempo determinado)	Contrato escrito a tempo indeterminado	Quadro (efetivo)	Não Sabe/Não Responde	Total
Agricultura Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca	91,5	6,5	0,5	0,3	0,7	0,5	100,0
Indústrias Extrativas	92,1	2,5	0,0	0,9	3,9	0,6	100,0
Indústria Transformadora	58,9	10,2	8,7	7,7	9,4	5,2	100,0
Electri, Gás, Vapor, Água quente e fria e ar frio	7,9	0,0	14,1	11,7	66,4	0,0	100,0
Capt, Trat e Distri de Água, Sanea, Gest de Resíduos e despo	0,0	3,2	56,6	17,4	22,8	0,0	100,0
Construção	50,8	30,0	7,9	3,7	4,9	2,7	100,0
Comércio, Reparação de Automóveis e Motociclos	71,7	8,1	6,1	3,8	4,9	5,4	100,0
Transporte e Armazenagem	33,9	21,0	5,6	7,3	28,5	3,8	100,0
Alojamento e Restauração	28,9	6,8	34,4	16,6	10,6	2,7	100,0
Atividades de Informação e Comunicação	13,3	4,6	24,3	8,2	29,8	19,8	100,0
Atividades Financeiras e Seguros	5,6	0,4	32,3	6,0	45,3	10,5	100,0
Atividades Imobiliárias	0,0	38,4	27,9	0,0	26,2	7,5	100,0
Atividades de Consultoria Científicas e Técnicas	32,4	9,4	36,1	10,3	11,4	0,4	100,0
Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio	12,4	4,7	27,0	22,1	24,8	9,0	100,0
Administração Pública e Defesa Segurança Social	8,7	7,1	21,0	17,3	36,1	9,9	100,0
Educação	13,0	1,9	13,6	15,5	46,8	9,3	100,0
Saúde Humana e Ação Social	12,0	2,2	18,9	21,2	36,5	9,1	100,0
Atividades Artísticas, Desportivas e Recreativas	44,8	26,5	9,2	0,9	14,1	4,6	100,0
Outras Atividades e Serviços	72,9	6,1	7,2	2,6	3,9	7,2	100,0
Famílias Empregadores de Domésticos	39,6	53,2	2,9	0,8	1,1	2,5	100,0
Organismos Internacionais e ONG's	40,9	0,0	11,3	9,4	38,4	0,0	100,0
Total	50,0	12,2	11,1	7,6	14,3	4,8	100,0

Da análise do gráfico 3, observa-se que a nível nacional 36% dos trabalhadores estavam inscritos no Instituto Nacional de Previdência Social (INPS), e que a incidência é maior no meio urbano do que no rural, com uma diferença de 30 pontos percentuais (45% dos trabalhadores do meio urbano contra 15% no meio rural).

Gráfico 3 - Percentagem de trabalhadores inscritos no INPS, IMC – 2015



3.6. Horas trabalhadas

De acordo com o código laboral¹, que impõe o período máximo de trabalho, de 40 a 44 horas por semana, os resultados mostram que a grande maioria dos empregados (41,3%) trabalha mais horas do que o normal estabelecido por lei, principalmente no meio urbano, onde 45,4% declararam trabalhar mais de 44 horas por semana. Observa-se ainda que 27,2% dos empregados trabalham entre 40-44 horas semanais, sendo que 21,2% trabalham 40 horas e os 6,0% restantes, trabalharam de 41 a 44 horas.

Tabela 16 - Distribuição (%) dos ativos ocupados por número de horas semanais trabalhado segundo meio de residência, IMC- 2015

	Menos de 35 h	35 - 39 h	40 h	41 - 44 h	45 - 48 h	49 h e +	Total
<i>Meio de residência</i>							
Urbano	17,8	4,5	25,6	6,7	22,1	23,3	100,0
Rural	46,9	6,0	10,9	4,3	15,2	16,7	100,0
Total	26,5	4,9	21,2	6,0	20,0	21,3	100,0

¹ O período normal de trabalho não pode ser superior a 08 horas por dia e 44 horas semanais (Art. 149 nº 1 do decreto-legislativo nº5/2007 de 16 de Outubro).

4. INDICADORES DE DESEMPREGO

O desemprego é um indicador de pressão no mercado de trabalho, que indica o desajustamento entre a procura e a oferta.

É considerado desempregado, qualquer pessoa de 15 anos ou mais que durante o período de referência, reunia simultaneamente as 3 condições seguintes:

- 1º) Não ter trabalhado pelo menos **1 hora na semana de referência** e não ter um trabalho pelo qual esteve ausente na semana de referência;
- 2º) Estar disponível para trabalhar nas próximas duas semanas;
- 3º) Ter procurado ativamente um emprego, nas últimas 4 semanas que precederam a semana de referência do inquérito.

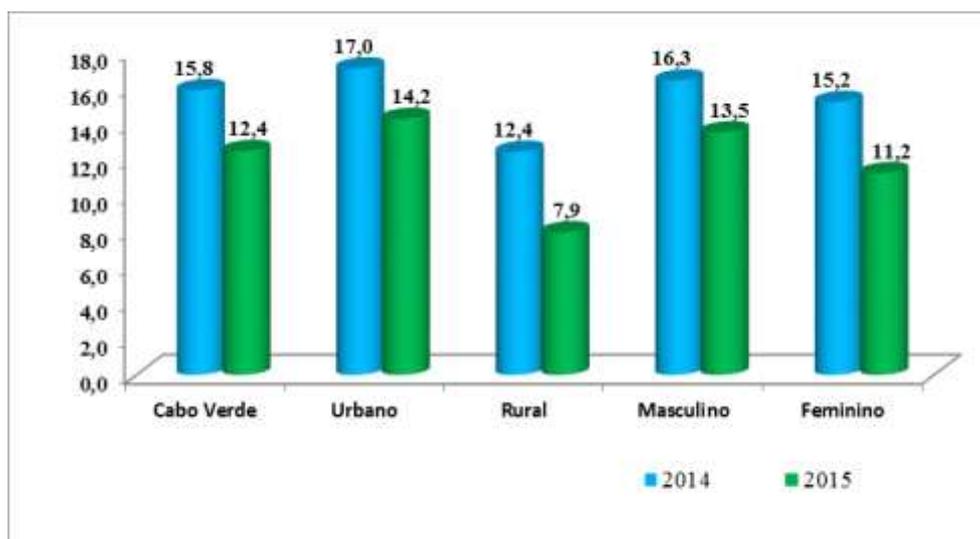
Ainda se considera desempregado todo o indivíduo que embora obedeça os dois primeiros critérios, não procurou trabalho, pelo motivo seguinte: irá iniciar um trabalho/negócio.

4.1. Taxa de desemprego

A nível nacional, a taxa de desemprego referente ao 4º trimestre de 2015 é de 12,4% com diferenças significativas quando analisado por grupo etário, meio de residência e concelho.

Com efeito, pode-se observar no gráfico 4 e na tabela 17 que a taxa de desemprego é maior no meio urbano (14,2%) do que no meio rural (7,9%). Relativamente à análise por sexo, não se observa grandes diferenças pese embora, seja ligeiramente superior entre os homens (13,5%) do que entre as mulheres (11,2%). Da análise por grupo etário, a taxa de desemprego continua afetando mais os jovens, em particular os com idade entre os 15-24 anos, com 28,6%. Considerando o grupo de 15-34, a taxa de desemprego é de 19,2%. Nos outros grupos etários, este indicador é de 1 dígito, sendo de 6,1% no grupo 35-64 anos e de 0,5% nos idosos (65 anos ou mais). Comparativamente aos dados de 2015, as diferenças são bastante significativas, tanto ao nível nacional como para o meio de residência e pouca significativa em relação ao sexo (gráfico 4 e quadro 17).

Gráfico 4: Taxa de desemprego (%) nacional, por meio de residência e sexo, IMC - 2015



Da análise da taxa de desemprego por concelho, os resultados revelam disparidades mais acentuadas, com a taxa de desemprego a situar-se, por um lado, com valores de um dígito: certos concelhos do interior de Santiago, e os concelhos do Paul, Tarrafal de São Nicolau, Sal, Mosteiros e Santa Catarina do Fogo. A taxa de desemprego atinge dois dígitos nos restantes concelhos, destacando-se os com valor acima da média nacional, atingindo o máximo de 18,5% em Brava seguido da Boavista (15,9%) e Praia (15,7%) (ver tabelas 18 e 19).

Tabela 18: Taxa de desemprego (%) por concelho, grupo etário, sexo e meio de residência, IMC - 2015

Concelho	Grupo etário (em anos)				Sexo		Meio de Residência			2014
	15-24	15-34	35-64	65 & +	Masculino	Feminino	Urbano	Rural	Cabo Verde	
Ribeira Grande	30,8	22,1	5,1	0,0	11,2	12,7	9,7	12,6	11,7	27,4
Paul	26,8	18,3	3,3	0,0	6,5	14,7	10,6	8,7	9,1	25,7
Porto Novo	26,6	15,8	6,1	0,0	8,8	12,7	12,1	7,4	10,3	18,4
S.Vicente	32,7	21,9	8,2	0,0	16,0	12,8	15,5	3,7	14,5	13,0
Ribeira Brava	21,5	16,3	4,7	19,9	11,6	7,9	9,3	10,8	10,4	10,8
Tarrafal de S. Nicolau	13,5	9,9	5,1	0,0	6,8	7,8	8,8	3,0	7,2	8,4
Sal	12,8	9,2	6,6	0,0	6,6	9,5	8,1	4,8	7,8	14,4
Boavista	28,5	18,9	12,0	0,0	17,1	14,2	17,6	10,6	15,9	17,9
Maio	30,5	19,5	5,7	0,0	10,3	11,5	10,4	11,1	10,8	15,5
Tarrafal	16,5	14,8	3,5	3,1	13,2	5,3	11,8	6,7	8,8	12,6
Santa Catarina	19,1	17,5	3,6	0,0	14,0	6,5	12,6	9,1	10,3	15,1
Santa Cruz	23,9	20,0	3,6	0,0	11,7	12,3	21,7	7,0	12,0	14,6
Praia	41,3	23,1	7,5	0,0	18,4	13,0	15,7	*	15,7	20,0
S.Domingos	9,1	8,0	0,7	0,0	3,7	5,1	5,9	3,7	4,3	6,5
Calheta de S. Miguel	26,9	13,5	0,6	0,0	8,4	3,6	7,3	5,0	6,0	9,9

S. Salvador do Mundo	14,5	10,4	0,4	0,0	3,0	8,5	9,7	5,0	5,6	5,6
S. Lourenço dos Órgãos	11,0	16,6	1,7	0,0	7,9	10,6	11,5	8,4	8,9	9,9
Ribeira Grande de Santiago	23,8	16,2	4,2	0,0	9,6	8,9	11,2	8,9	9,3	8,2
Mosteiros	12,4	8,9	1,1	0,0	2,7	8,1	6,8	2,5	4,4	8,9
S. Filipe	36,3	22,1	2,8	0,0	8,1	14,6	9,0	12,2	10,9	8,0
Santa Catarina do Fogo	2,5	3,2	0,9	0,0	1,8	2,5	7,9	0,8	2,1	5,0
Brava	53,0	29,4	10,1	0,0	18,5	18,5	14,0	20,7	18,5	17,3
Cabo Verde	28,6	19,2	6,1	0,5	13,5	11,2	14,2	7,9	12,4	15,8

Tabela 19: Taxa de desemprego (%) por concelho, meio de residência e sexo, IMC - 2015

Concelho	Urbano			Rural			Cabo Verde		
	Masculino	Feminino	Ambos	Masculino	Feminino	Ambos	Masculino	Feminino	Ambos
Ribeira Grande	12,8	5,9	9,7	10,6	17,7	12,6	11,2	12,7	11,7
Paul	10,8	10,4	10,6	5,5	16,5	8,7	6,5	14,7	9,1
Porto Novo	11,5	12,9	12,1	5,0	12,3	7,4	8,8	12,7	10,3
S. Vicente	17,6	13,0	15,5	0,0	9,2	3,7	16,0	12,8	14,5
Ribeira Brava	14,8	2,1	9,3	10,5	11,4	10,8	11,6	7,9	10,4
T. de S. Nicolau	8,8	8,9	8,8	2,8	3,6	3,0	6,8	7,8	7,2
Sal	7,2	9,3	8,1	0,0	11,7	4,8	6,6	9,5	7,8
Boavista	19,3	15,2	17,6	10,6	10,8	10,6	17,1	14,2	15,9
Maio	11,0	9,6	10,4	9,8	12,8	11,1	10,3	11,5	10,8
Tarrafal	14,6	9,4	11,8	12,1	2,6	6,7	13,2	5,3	8,8
Santa Catarina	12,9	12,2	12,6	14,5	3,6	9,1	14,0	6,5	10,3
Santa Cruz	22,4	21,0	21,7	6,6	7,4	7,0	11,7	12,3	12,0
Praia	18,4	13,0	15,7	*	*	*	18,4	13,0	15,7
S. Domingos	4,5	7,4	5,9	3,4	4,2	3,7	3,7	5,1	4,3
S. Miguel	8,8	5,9	7,3	8,1	1,7	5,0	8,4	3,6	6,0
S. S. do Mundo	8,1	11,7	9,7	2,2	8,1	5,0	3,0	8,5	5,6
S. L. dos Órgãos	8,3	13,7	11,5	7,8	9,7	8,4	7,9	10,6	8,9
R. G. de Santiago	12,3	9,9	11,2	9,1	8,7	8,9	9,6	8,9	9,3
Mosteiros	4,8	10,0	6,8	1,3	5,9	2,5	2,7	8,1	4,4
S. Filipe	10,9	6,6	9,0	6,5	20,4	12,2	8,1	14,6	10,9
S. C. do Fogo	5,8	11,3	7,9	0,9	0,8	0,8	1,8	2,5	2,1
Brava	16,0	10,8	14,0	19,7	22,8	20,7	18,5	18,5	18,5
Total	15,9	12,4	14,2	7,9	7,9	7,9	13,5	11,2	12,4

*De acordo com a atualização cartográfica realizada em 2013, o concelho da Praia é no seu todo urbano

A tabela 20 apresenta dados que permitem fazer uma análise da variação da taxa de desemprego por sexo em cada um dos meios de residência, assim como comparar a variação por meio de residência. Com efeito, verifica-se que a taxa de desemprego é maior entre os homens do que entre as mulheres, no meio urbano, enquanto no meio rural ela é igual em ambos os sexos. Verifica-se igualmente que a taxa de desemprego nas idades jovens (15-19 e 20-24 anos) no meio urbano é significativamente superior da verificada no meio rural.

De modo geral, observa-se uma gravidade da situação de desemprego nas camadas mais jovens (15-34 anos).

Tabela 20: Taxa de desemprego (%) por grupo etário, meio de residência e sexo, IMC – 2015

Grupo etário	Urbano			Rural			Cabo Verde			2014
	Masculino	Feminino	Ambos	Masculino	Feminino	Ambos	Masculino	Feminino	Ambos	
15-19	46,7	40,4	43,6	11,8	23,8	14,8	26,3	35,0	29,6	34,8
20-24	36,9	30,1	34,2	13,7	22,1	16,6	28,5	27,7	28,2	36,0
25-29	18,3	18,2	18,3	13,6	16,5	14,8	17,1	17,9	17,5	19,6
30-34	12,3	12,3	12,3	7,5	7,6	7,5	11,2	11,4	11,2	14,9
35-39	8,5	11,4	10,0	5,9	2,7	4,5	7,8	9,5	8,7	7,9
40-44	7,0	5,1	5,9	2,7	2,6	2,7	5,7	4,5	5,1	10,1
45-49	10,0	4,2	7,5	3,1	2,2	2,7	8,1	3,5	6,0	6,3
50-54	11,7	1,3	7,0	3,3	1,9	2,6	9,5	1,5	5,7	6,2
55-59	7,7	0,1	4,1	2,1	0,5	1,3	5,7	0,3	3,1	8,3
60-64	13,1	0,6	7,2	4,3	0,0	1,7	10,7	0,4	5,4	5,5
65 & +	0,0	0,0	0,0	0,6	1,6	1,0	0,3	0,8	0,5	0,7
Total	15,9	12,4	14,2	7,9	7,9	7,9	13,5	11,2	12,4	15,8

Da tabela 21, observa-se que a taxa de desemprego apresenta disparidades entre os níveis de instrução. Com efeito, constata-se que este indicador é maior entre os indivíduos com nível secundário (16,3%). Seguem-se o pós-secundário (médio e superior) com 11,2% e o primário com 10,2%.

Relativamente à variação da taxa de desemprego por nível de instrução e sexo, verifica-se que, com exceção do nível pós-secundário, a taxa de desemprego é mais elevada entre os homens. No

entanto, a diferença é mais significativa nos sem nível de instrução (cerca de 8 pontos percentuais). Constata-se igualmente que, em relação aos meios de residência, a taxa de desemprego é superior no meio rural do que no urbano, para o nível de instrução mais alto.

Tabela 21: Taxa de desemprego (%) por nível de instrução, meio de residência e sexo, IMC - 2015

Nível de instrução	Urbano			Rural			Cabo Verde			2014
	Masculino	Feminino	Ambos	Masculino	Feminino	Ambos	Masculino	Feminino	Ambos	
Sem nível	15,4	4,9	9,5	4,9	1,4	2,7	10,9	3,1	6,3	8,3
Primário	15,5	10,2	13,1	5,1	4,8	5,0	11,6	8,4	10,2	13,5
Secundário	18,9	15,3	17,2	12,9	14,4	13,5	17,3	15,1	16,3	20,6
Pós-secundário	8,8	12,4	10,8	10,5	20,1	15,0	9,0	13,2	11,2	12,0
Total	15,9	12,4	14,2	7,9	7,9	7,9	13,5	11,2	12,4	15,8

A Tabela 22 permite analisar a taxa de desemprego segundo o estatuto do indivíduo no agregado. Observa-se que a taxa de desemprego entre os representantes dos agregados é de 6,3% e entre os cônjuges é de 7,9%. A taxa eleva-se a 22% entre os filhos e a 23,3% entre os outros membros dos agregados. Nota-se que a variação em relação ao ano 2014, particularmente nas três primeiras categorias (ver quadro 22).

Tabela 22: Taxa de desemprego (%) por meio de residência e relação de parentesco, IMC - 2015

Meio de residência	Relação de parentesco			
	Chefe do agregado	Cônjuge	Filho(a)	Outro
Urbano	7,5	9,2	26,0	26,6
Rural	2,9	3,7	14,8	14,0
Cabo Verde	6,3	7,9	22,0	23,3
CV 2014	9,2	11,4	27,0	25,0

4.2. Perfil dos desempregados

Na tabela 23 observa-se que os desempregados são na sua grande maioria homens, ao nível nacional (58,7%).

A idade média dos desempregados, a nível nacional, é de 29,7 anos, com ligeira diferença entre os meios de residência.

O número médio de anos de estudo dos desempregados é de 8,5 anos, equivalente ao primeiro ciclo do ensino secundário, sendo ligeiramente superior no meio urbano (8,5 anos) e inferior no meio rural (8,4 anos).

A grande maioria dos desempregados já alguma vez trabalhou (77,2%), e somente 22,8% dos mesmos está à procura do primeiro emprego.

Tabela 23: Características dos desempregados por meio de residência, IMC - 2015

Meio de residência	Distribuição por sexo (%)		Idade média (anos)	Nº médio de anos de estudo	Distribuição por categoria de desempregado (%)	
	Masculino	Feminino			Procura primeiro emprego	Já trabalhou
Urbano	58,8	41,2	30,0	8,5	21,2	78,8
Rural	58,0	42,0	28,4	8,4	29,7	70,3
Total	58,7	41,3	29,7	8,5	22,8	77,2

4.3. Modo de procura de emprego

Uma das condições para ser considerado como desempregados é a procura ativamente de emprego, ou seja, o indivíduo terá que ter declarado ter feito diligências com o objetivo de encontrar um trabalho/emprego. Os resultados da tabela 24 mostram que a grande maioria dos desempregados solicitam um emprego/trabalho diretamente ao empregador (92,2%) e/ou junto de amigos e familiares (80,8%).

Observa-se ainda que 9,9% declarou ter respondido anúncio e 12,3% ter participado em algum concurso.

Tabela 24: Modo de procura de emprego por meio de residência, IMC – 2015

Modo de procura de emprego	Urbano	Rural	Total
Solicitou diretamente ao empregador	92,8	89,4	92,2
Participando em concursos	12,0	13,8	12,3
Respondendo a anúncios (jornais, etc...)	9,8	10,7	9,9
Procurando junto de amigos, familiares, etc...	82,7	72,2	80,8
Procurando maquinas, terrenos, financiamento	0,5	2,0	0,8
Solicitando licenças para iniciar um negócio	2,4	0,9	2,1
Inscrevendo-se no centro de emprego	5,7	5,9	5,7
Pesquisando na internet	21,6	11,0	19,7
Outra	3,0	12,0	4,6

4.4. SUB-EMPREGO

O sub-emprego, analisado no âmbito deste inquérito e publicado neste documento, diz respeito apenas ao sub-emprego visível, ou seja, aos ativos ocupados que, na semana de referência, trabalharam menos que 35 horas nas atividades que exerceu, e que declaram estar disponível para trabalhar mais horas, caso tivessem encontrado uma outra atividade.

Os dados da tabela 25 mostram que, a nível nacional, o sub-emprego afeta 26,1% da população ativa ocupada, em particular os que laboram no meio rural (46,3%) e as mulheres (28,2%). No meio urbano, o subemprego afeta 17,5% dos empregados, sendo de 16,8% entre os homens e 18,4% entre as mulheres.

Da análise relativa à variação da taxa de subemprego por Concelho, observa-se variações significativas, variando de 10,5% em Boavista, para 54,7% em S. Salvador do Mundo.

O gráfico 5 permite comparar e apreciar simultaneamente o nível e a variação da taxa de desemprego e de subemprego por concelho. Com efeito, verifica-se que, de uma maneira geral, as duas taxas variam em sentido contrário. Ou seja, globalmente os concelhos que apresentam taxa de emprego mais elevados apresentam taxa de subemprego mais baixo e vice-versa.

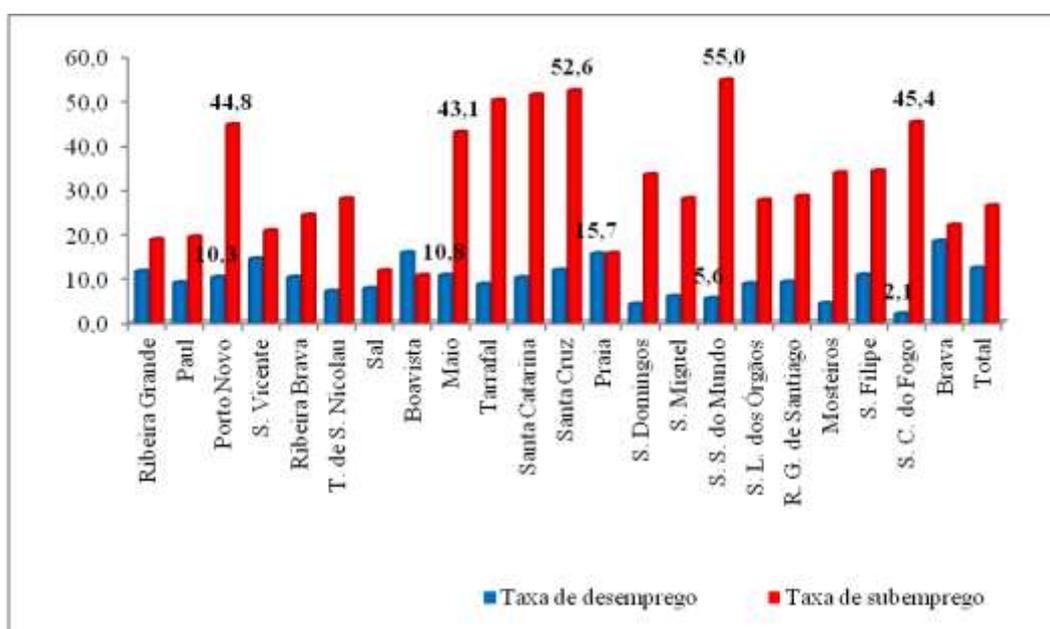
Tabela 25: Sub-emprego (%) por concelho, meio de residência e sexo, IMC – 2015

Concelho	Urbano			Rural			Cabo Verde			2014
	Masculino	Feminino	Ambos	Masculino	Feminino	Ambos	Masculino	Feminino	Ambos	
Ribeira Grande	8,8	10,0	9,4	26,6	12,7	23,1	22,2	11,5	18,8	24,9
Paul	14,2	14,3	14,2	18,0	26,0	20,1	17,3	22,2	18,8	18,8
Porto Novo	35,8	40,1	37,7	46,8	72,7	54,8	40,7	50,3	44,4	43,0
S. Vicente	17,9	22,5	20,1	20,2	41,4	28,2	18,2	24,0	20,9	26,7
Ribeira Brava	10,8	12,7	11,7	30,2	26,3	29,1	25,8	20,9	24,1	28,9
T. de S. Nicolau	14,3	30,6	21,4	45,3	39,0	43,6	25,0	32,3	27,8	30,0
Sal	9,3	13,0	10,8	29,9	9,5	22,1	11,0	12,7	11,7	10,9
Boavista	5,9	14,9	9,6	9,0	19,4	12,8	6,8	16,0	10,5	8,0
Maio	34,3	44,5	38,8	37,7	55,2	45,1	36,4	50,9	42,6	37,8
Tarrafal	17,8	38,6	29,5	51,0	70,9	62,9	37,2	58,6	49,6	42,3
Santa Catarina	16,6	24,0	20,3	64,9	66,2	65,6	48,4	53,0	50,8	37,3
Santa Cruz	20,2	23,2	21,7	61,6	70,9	65,7	49,8	55,6	52,4	50,4

Praia	17,5	13,4	15,4	*	*	*	17,5	13,4	15,4	24,4
S. Domingos	15,2	20,7	17,9	35,9	41,6	38,3	31,4	35,9	33,3	43,9
S. Miguel	10,8	21,5	16,2	30,7	42,1	36,4	22,3	33,1	27,7	62,0
S. S. do Mundo	45,6	42,9	44,4	53,2	59,6	56,1	52,2	57,7	54,7	66,2
S. L. dos Órgãos	25,5	18,2	21,2	26,8	30,7	28,1	26,7	28,0	27,1	45,5
R. G. de Santiago	3,6	22,2	12,7	26,8	34,0	29,9	23,8	32,1	27,5	44,3
Mosteiros	24,8	34,6	28,5	31,6	47,1	35,5	28,9	40,5	32,5	37,0
S. Filipe	18,5	27,1	22,5	23,7	63,9	38,6	21,8	47,1	32,2	39,8
S. C. do Fogo	22,1	42,2	29,5	35,9	67,3	48,3	33,6	63,4	45,2	57,8
Brava	4,8	20,6	11,1	27,1	30,1	28,1	19,8	26,4	22,1	40,2
Total	16,8	18,4	17,5	40,0	54,9	46,3	24,3	28,2	26,1	30,1

* Meio rural inexistente

Gráfico 5: Taxa de desemprego e taxa de sub-emprego (%) por concelho, IMC - 2015



5. TAXA DE INATIVIDADE

Da análise da tabela 26 constata-se que, do total da população de 15 anos ou mais, 41,7% eram inativos, sendo esta taxa maior entre as mulheres do que nos homens (47,3% contra 35,9%, respetivamente).

As disparidades são igualmente visíveis por meio de residência, com o meio rural a apresentar uma taxa de inatividade de 49,9%, representando cerca de 12 pontos percentuais superior do que a taxa de inatividade verificada no meio urbano (37,7%).

Tabela 26: Taxa líquida de inatividade por concelho, meio de residência e sexo, IMC – 2015

Concelho	Urbano			Rural			Cabo Verde			2014
	Masculino	Feminino	Ambos	Masculino	Feminino	Ambos	Masculino	Feminino	Ambos	
Ribeira Grande	36,4	54,1	45,8	53,9	79,3	65,4	50,5	73,0	61,0	56,3
Paul	41,9	46,8	44,2	42,9	67,0	52,8	42,8	62,6	51,2	49,0
Porto Novo	34,8	45,9	40,2	22,8	56,0	38,0	30,2	49,5	39,4	38,6
S. Vicente	33,9	43,5	38,7	24,0	38,2	30,4	33,1	43,1	38,1	40,5
Ribeira Brava	33,6	51,7	42,9	42,9	73,1	56,9	41,0	67,8	53,7	50,8
T. de S. Nicolau	44,3	57,8	51,1	47,9	76,2	60,7	45,6	63,3	54,2	41,5
Sal	24,6	37,9	30,9	8,2	28,3	17,7	23,5	37,2	30,0	19,0
Boavista	17,3	24,3	20,3	22,4	34,6	27,3	18,7	26,9	22,1	20,4
Maio	23,3	44,9	34,5	35,7	56,4	46,7	31,3	52,5	42,4	51,7
Tarrafal	31,8	39,6	36,3	35,3	35,5	35,4	33,9	37,2	35,8	49,8
Santa Catarina	38,2	45,2	41,9	41,7	51,1	46,8	40,6	49,3	45,3	57,0
Santa Cruz	41,9	55,4	49,3	37,0	51,0	44,1	38,7	52,7	46,0	45,3
Praia	32,9	37,3	35,2	*	*	*	32,9	37,3	35,2	33,7
S. Domingos	40,1	49,1	44,9	47,3	64,4	56,1	45,8	61,2	53,8	54,0
S. Miguel	62,3	65,3	63,9	64,1	77,3	72,0	63,4	73,2	68,9	60,2
S. S. do Mundo	34,5	57,2	46,9	32,7	47,2	40,4	32,9	48,6	41,4	41,1
S. L. dos Órgãos	50,8	45,9	48,0	48,5	72,7	60,4	48,7	69,2	59,0	62,9
R. G. de Santiago	48,3	47,3	47,8	50,0	66,5	58,7	49,7	64,4	57,5	49,5
Mosteiros	46,3	71,4	59,9	35,7	76,5	56,0	40,4	74,0	57,8	56,2
S. Filipe	44,8	58,4	51,9	45,9	62,3	54,0	45,5	60,7	53,2	57,4
S. C. do Fogo	46,1	64,3	54,9	28,2	54,5	41,5	32,2	56,5	44,4	45,2
Brava	44,6	62,5	53,1	47,0	76,5	62,8	46,2	72,9	60,1	56,5
Total	33,4	41,8	37,7	41,0	58,4	49,9	35,9	47,3	41,7	42,1

A tabela 27 apresenta as principais razões da inatividade. Pode-se observar que a principal razão é “frequentar aulas” (27,1%). Constata-se ainda que uma percentagem significativa dos inactivos, o são por outros dois motivos: por motivos de doença, acidente ou por motivos relacionados com a gravidez (15,9%) e outros motivos (13,9%. Verifica-se ainda que 4,2% dos inativos o são por motivos de reforma. Relativamente ao meio de residência as razões de inatividade mais evocadas são as mesmas. No entanto, salienta-se que os estudantes são significativamente superior no meio urbano do que no meio rural.

Tabela 27 - Repartição percentual dos inactivos por razão de inatividade segundo meio de residência, IMC – 2015

Principal razão da não procura de trabalho	Urbano	Rural	Total
Invalidez, doença, acidente ou gravidez	15,1	17,0	15,9
Responsabilidades pessoais ou familiares	9,8	10,6	10,1
A frequentar aulas em estabelecimento de ensino ou de formação	30,2	22,3	27,1
Não há qualquer emprego adequado	8,1	17,1	11,7
Ausência de requisitos (qualificações, experiência, etc.)	1,2	1,5	1,3
Não tem idade	11,4	11,7	11,5
Reformado	5,6	2,0	4,2
Proprietário (não precisa trabalhar)	0,7	0,3	0,5
Outras razões	14,1	13,6	13,9
Não sabe/ Não responde	3,7	3,9	3,8
Total	100,0	100,0	100,0

ANEXOS

CONCEITOS

Actividade económica da empresa/entidade

É o tipo de produção ou a actividade económica desenvolvida pelo estabelecimento ou unidade similar, onde o indivíduo exerceu a sua ocupação/profissão, na semana de referência.

Ausência temporária do trabalho

Estão incluídos nesta categoria todos os indivíduos que têm um emprego, mas que na semana de referência não trabalharam, por vários motivos (doença, maternidade, férias, greve, acidentes de trabalho, licença para formação, redução temporária da actividade económica, desorganização ou suspensão temporária do trabalho, etc.), mantendo, no entanto, um vínculo com a entidade empregadora.

Desempregado

É considerado desempregado, a pessoa de 15 anos ou mais que durante o período de referência estava simultaneamente nos 3 seguintes condições:

- 1º) Não ter trabalhado pelo menos **1 hora, na semana de referência**, e não ter um trabalho de que esteve ausente no mesmo período;
- 2º) Estar disponível para trabalhar nas próximas duas semanas;
- 3º) Ter procurado activamente um emprego, nas últimas 4 semanas que precederam a semana de referência do inquérito.

Ainda, inclui-se apenas no efectivo dos desempregados, os indivíduos que embora obedçam os dois primeiros critérios, não procuraram trabalho, pelo motivo seguinte: Início brevemente de um trabalho/negócio.

Empregado

É considerado empregado a pessoa de 15 anos ou mais de idade, que exerceu uma atividade económica de pelo menos 1 hora, na semana de referência, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar, em dinheiro em bens ou em géneros.

Os **trabalhadores-estudantes** ou **reformados que trabalham, bem como** os desempregados são considerados activos, na medida em que constituem, também, a mão-de-obra disponível do momento.

Para as **actividades domésticas**, desde que exclusivamente prestadas no próprio lar, colocam o indivíduo na categoria de inactivo. No entanto, se entre essas actividades, o indivíduo tem alguma atividade complementar como fabricação de artesanato, confecção de vestuários, de doces, etc., actividades geradoras de receitas e, que contribuem para o rendimento do agregado familiar, a pessoa é classificada como activa. Os trabalhadores familiares não remunerados também são considerados como activos, independentemente do número de horas semanais trabalhado.

Iniciativas de procura de trabalho

São as diligências que o indivíduo empreendeu de forma activa para encontrar trabalho.

1. *Solicitação directamente a empregadores;*
2. *Participando em concursos;*
3. *Respondendo a anúncios dos jornais, rádios, ...;*
4. *Procurando junto de amigos, familiares, etc.;*
5. *Procurando terrenos, máquinas, equipamentos ou financiamento para criar o próprio negócio;*
6. *Solicitando autorizações, licenças para iniciar o seu negócio;*
7. *Inscrevendo-se no Centro de Emprego;*
8. *Pesquisando na Internet.*

Ocupação/Profissão²

É o ofício, ou a modalidade de trabalho, remunerado ou não, a que corresponde um determinado título ou designação profissional, constituído por um conjunto de tarefas que concorrem para a mesma finalidade e que pressupõe conhecimentos semelhantes.

- **Ocupação principal**

É a profissão/ocupação que o indivíduo consagrou mais tempo, no período de referência.

- **Ocupação secundária**

Para os indivíduos que têm mais que uma ocupação. Essa segunda atividade é definida em relação ao número de horas de trabalho, que é inferior em relação à primeira, e superior do que as outras, caso haja.

Regime de trabalho

1- Permanente, a tempo inteiro

Trata-se de um trabalho permanente, em que o empregado tem um vínculo laboral legal e durável com a entidade empregadora, com jornada de trabalho completa. Entende-se por tempo Inteiro a duração igual ou superior à normal e habitual do horário de trabalho estabelecido na empresa/instituição. Considera-se a tempo completo desde que o horário de trabalho atinge as 40 horas semanais.

2- Permanente, a tempo parcial

Permanente, a Tempo Parcial – Trata-se de um trabalho permanente, em que o empregado tem um vínculo laboral legal e durável com a entidade empregadora, com jornada de trabalho incompleta. Considera-se neste caso, a carga horária semanal inferior a 40 horas ou inferior à duração normal de trabalho em vigor na empresa/instituição.

3- Ocasional, durante todo o dia

Trata-se de situações em que os indivíduos trabalham de vez em quando (ocasionalmente), mas durante todo o dia, quando aparece. É o caso dos pedreiros, serventes, ...

4- Ocasional por volume de trabalho

² Ver a Classificação Nacional das Profissões de Cabo Verde (CNP CV 2010) que de facto trata de ocupação.

Faz referência aos trabalhos feitos ocasionalmente, remunerados pelo volume de trabalho exercido.

5-Ocasional, sazonal

São situações em que os trabalhadores exercem uma atividade de forma cíclica, como por exemplo as actividades dependentes da estação das chuvas.

6-Ocasional por ocasião de férias

Caso em que a actividade depende da substituição de férias.

Situação na ocupação/profissão

Refere-se a entidade para quem o indivíduo trabalhou na sua profissão/ocupação principal. Trata-se dos seguintes casos:

1. Trabalhador da Administração Pública

Trabalha por conta do Estado, isto é, num serviço ligado à Administração Central ou à Administração Local, recebendo em troca uma remuneração.

2. Trabalhador do Sector Empresarial Privado

Trabalha por conta de uma empresa de capitais maioritariamente privados, nacionais ou estrangeiros, mediante uma remuneração. Inclui os trabalhadores do sector cooperativo.

3. Trabalhador do Sector Empresarial do Estado

Trabalha por conta de uma empresa de capitais maioritariamente públicos, mediante uma remuneração.

4. Trabalhador por Conta Própria com pessoal ao serviço / empregadores

Indivíduo que trabalha por sua conta e possui habitualmente trabalhadores remunerados.

5. Trabalhador por Conta Própria sem pessoal ao serviço

Indivíduo que trabalha por sua conta ou em associação e não tem habitualmente trabalhadores remunerados.

6. Trabalhador Familiar Sem Remuneração

Indivíduo que trabalha numa atividade económica familiar, sem receber salário.

7. Trabalhador em casa de família

Indivíduo que tenha trabalhado, pelo menos uma hora, em casa de uma família, seja como empregada doméstica, como jardineiro ou em actividades similares, guardas, etc.

8. Outra Situação

Estão incluídos nesta categoria todos os indivíduos não incluídos em nenhuma das situações anteriores.

Vínculo formal

O vínculo é a relação laboral que o trabalhador mantém com a entidade empregadora durante o tempo que exerce o trabalho.

- 1- O trabalhador pode estar nas seguintes categorias:
- 2- Sem contrato: indivíduos que não possuem nenhum acordo formal com o empregador;
- 3- Contrato por tempo indeterminado: é um acordo estabelecido entre o trabalhador e o empregado por um período ilimitado, ou seja sem uma data certa para o término;
- 4- Contrato a termo: É o contrato de trabalho que tem datas de início e término, antecipadamente combinadas entre o trabalhador e o empregador;
- 5- Quadro (efectivo): Vínculo permanente com a empresa/entidade;
- 6- Comissão Ordinária de Serviço.

PRINCIPAIS INDICADORES DO INQUÉRITO AO EMPREGO

São indicadores:

- Baseados em normas internacionais, recomendações e melhores práticas em estatística do trabalho;
- Constituem uma base de comparação internacional;
- Relevantes e relacionados com os sistemas de seguimento a nível nacional, nomeadamente o Observatório do Emprego;
- Permitam acompanhar a evolução do mercado do trabalho ao longo do tempo.

População em idade de trabalhar

População de 15 anos ou mais.

População activa actual (mão-de-obra)

A população activa é o conjunto da população empregada e da população desempregada de 15 anos ou mais. Outrossim é constituída pela população activa ocupada e a população activa desempregada de 15 anos ou mais.

População ocupada (emprego)

População de 15 anos ou mais empregada, ou seja, que exerceu uma atividade económica durante o período de referência da pesquisa.

Estão incluídos todos os indivíduos de ambos os sexos que trabalharam pelo menos 1 hora na semana de referência, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar, em dinheiro em bens ou em géneros.

Incluem os indivíduos que exerceram uma das seguintes actividades:

1. Gerir um negócio
2. Exercer qualquer tipo de atividade remunerada
3. Exercer uma atividade doméstica remunerada ou paga em género

4. Exercer uma atividade de ajuda não remunerada numa empresa do agregado familiar
5. Trabalhar na propriedade agrícola (sua ou não), na criação de animais para o agregado familiar
6. Construir ou reparar a sua casa, preparar/limpar a sua propriedade, empresa
7. Pescar, caçar ou vender um produto
8. Procurar água ou apanhar lenha (não destinada ao uso doméstico)
9. Produzir tudo e qualquer artigo útil para o próprio agregado familiar.

Taxa de atividade (ICMT 1)

É a relação entre a população de empregados e de desempregados e a população em idade de trabalhar (15 anos ou mais). A taxa de atividade indica para um determinado país, o nível geral de participação da população em idade activa no mercado do trabalho e da importância relativa de mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços na economia.

Taxa de ocupação (rácio emprego/população) – ICMT 2

Representa a relação entre a população activa ocupada e a população em idade de trabalhar (15 anos ou mais). É a capacidade da economia para criar empregos.

Situação nas profissões (estatuto do emprego) – ICMT 3

Este indicador evidencia a distinção entre as três categorias muito importantes de pessoas empregadas, a saber: a) os assalariados, b) trabalhadores por conta própria e c) os trabalhadores familiares (trabalhadores não remunerados) que trabalha na empresa familiar.

Emprego por sector – ICMT 3

Este indicador analisa a distribuição de emprego nos três principais sectores da economia: primário, secundário, e terciário: I) o sector primário, incluindo agricultura, pecuária, caça, pesca e aquacultura, e indústrias extractivas; (ii) o sector secundário que inclui a indústria alimentar, bebidas e tabaco, outras indústrias transformadoras, electricidade, gás, vapor e ar condicionado, captação, tratamento e distribuição de água, atividade de construção e (iii) o sector de terciário que

inclui o comércio, alojamentos e restaurantes, transporte armazenagem e comunicações, actividades financeiras e de seguro, outros serviços mercantis, e serviços não mercantis.

Duração do trabalho – ICMT 6

Horas efectivamente trabalhadas.

Taxa de desemprego – ICMT 8

É o número total de desempregados em relação a população activa correspondente (soma de ocupados e desempregados). Os desempregados reflectem o grau de incapacidade da economia para dar emprego à sua mão-de-obra. Ele inclui todas as pessoas que, sem um trabalho, ainda estão disponíveis e à procura de trabalho.

Desemprego dos jovens – ICMT 9

Este indicador refere-se a pessoas entre os 15 e 24 anos que estão desempregados, disponível para o trabalho e activamente à procura de trabalho.

Desemprego de longa duração – ICMT 10

Este indicador refere-se ao período durante o qual um desempregado está desempregado e à procura de um emprego. Este tempo é igual a pelo menos um ano em Cabo Verde.

Desemprego e nível de instrução – ICMT 11

Este indicador representa a proporção de indivíduos no desemprego de acordo com seu nível de instrução em relação ao total de desempregados.

NOMENCLATURAS

São utilizadas as seguintes nomenclaturas:

1. ***Código Geográfico Nacional-CGN, 2008***
2. ***Classificação das Actividades Económicas de Cabo Verde (CAE-CV – REV.1), 2008***

Utiliza-se a CAE-CV- REV.1 para classificar da atividade económica do estabelecimento ou unidade similar onde o indivíduo exerceu a sua profissão/ocupação principal.

A CAE-CV – REV.1 é aplicada, para efeitos de análise, ao nível da secção, sem prejuízo de ser detalhada nos casos de espécie.

3. ***Classificação Nacional das Profissões de Cabo Verde (CNP – CV – REV.1), 2010***

Para a análise da profissão/ocupação dos indivíduos activos é considerada a CNP – CV- REV.1

INSTRUMENTOS DE RECOLHA



CABO VERDE
INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

INQUÉRITO MULTI-OBJECTIVO CONTINUO - IMC 2º Sem.2015

Confidencial
SEGREDO ESTATÍSTICO (Art.10º da lei nº 35/VII/2009)
As informações solicitadas neste questionário são confidenciais e só serão utilizadas para fins estatísticos

1. IDENTIFICAÇÃO DO AGREGADO FAMILIAR

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

ILHA	<input style="width: 100%;" type="text"/>	Nº DISTRITO RECENSEAMENTO	<input style="width: 100%;" type="text"/>
CONCELHO	<input style="width: 100%;" type="text"/>	Nº IDENTIFICAÇÃO DO PONTO	<input style="width: 100%;" type="text"/>
FREGUESIA	<input style="width: 100%;" type="text"/>	BAIRRO/LUGAR	<input style="width: 100%;" type="text"/>
CIDADE/VILA/ZONA	<input style="width: 100%;" type="text"/>	NUMERO DO ALOJAMENTO NO EDIFICIO	<input style="width: 100%;" type="text"/>

ENDEREÇO DO ALOJAMENTO

AA0201- AV., RUA, ETC.

AA0202- OUTRAS REFERÊNCIAS

AA0205- Nº DA PORTA AA0203- BLOCO AA0204- LOTE

AA0206- Nº DO PISO AA0207- LADO

AA0301- TIPO DE ALOJAMENTO

<input type="checkbox"/> 1	Moradia independente
<input type="checkbox"/> 2	Apartamento
<input type="checkbox"/> 3	Barraca (Casa de lata / bidão, casa madeira)
<input type="checkbox"/> 4	Contentor
<input type="checkbox"/> 5	Improvizado em edificio (garagem, escola, fabrica)
<input type="checkbox"/> 6	Outro local habitado

AA0302- FORMA DE OCUPAÇÃO

<input type="checkbox"/> 1	Residência habitual	<input type="checkbox"/> 2	Uso sazonal / residência secundária	} Resultado da entrevista
<input type="checkbox"/> 3	Vazio	<input type="checkbox"/> 3	Para vender	
<input type="checkbox"/> 4		<input type="checkbox"/> 4	Para arrendar	
<input type="checkbox"/> 5		<input type="checkbox"/> 5	Outros casos	
<input type="checkbox"/> 6		<input type="checkbox"/> 6	Sem informação	
<input type="checkbox"/> 6		<input type="checkbox"/> 6		

AA0303- REGIME DE COABITAÇÃO - AA0303 Quantos agregados habitam neste alojamento?

<input type="checkbox"/> 1	Único agregado familiar
<input type="checkbox"/> 2	Dois agregados familiares
<input type="checkbox"/> 3	Três ou mais agregados

A PREENCHER NO FIM DA ENTREVISTA

A0401- RESULTADO DA ENTREVISTA

<input type="checkbox"/> 1 COMPLETA <input type="checkbox"/> 2 MORADORES AUSENTES <input type="checkbox"/> 3 ADIADA <input type="checkbox"/> 4 RECUSA <input type="checkbox"/> 5 CASA VAZIA <input type="checkbox"/> 6 INCAPACITADO(A)/DOENTE <input type="checkbox"/> 7 INCOMPLETA <input type="checkbox"/> 8 OUTRO	AA0604- Nº de telefone <input style="width: 100%;" type="text"/>	
---	--	--

(ESPECIFIQUE) _____

CODIGO DE INQUIRIDOR: INICIO DA ENTREVISTA: H minutos
 FIM DA ENTREVISTA: H minutos

IMC (4º TRI+A1:V51MESTRE 2015)

LISTA DOS MEMBROS DO AGREGADO FAMILIAR			MODULO EMIGRAÇÃO			CARACTERÍSTICAS DOS MEMBROS DO AGREGADO FAMILIAR																			
Nº	NOME E ÚLTIMO APELIDO (Começando pelo nome do Chefe/representante)	AF 0101 Sexo	AF 0102 Data de nascimento		AF 0103 Idade (anos)	AF 0104A (Nome) reside actualment e neste agregado?	AF0111 Relação de parentesco	Individuos de 12 anos e mais	AF 0126 Local de Nascimento	AF0113 Concelho de nascimento	AF0112 Nacionalidade	AF 0128 Onde residia exatament e há 1 ano	AF0114 Concelho de residência anterior há 12 meses atrás	AF 0119 Onde residia exatament há 5 anos	AF0120 Em que Concelho reside há 5 anos atrás?	MG 0103 Desde quando (NOME) reside neste Concelho?	AF0104 Sabe ler e escrever (6 anos ou +)	AF0105 Freqüência escolar (4 anos ou +)	AF0106 Nivel e ano mais alto frequentado	AF0133 Qual é o grau de formação superior mais alto que (NOME) frequentou/frequentou?	AF0134 (NOME) Concluiu essa formação?	AF0134A Nome da formação	AF0135 (NOME) beneficia de um sistema de segurança social existente no país?	AF0136 (NOME) inscreveu-se voluntariamente e num sistema de segurança social existente no país?	
			Mês	Ano																					7
1																									
2																									
3																									
4																									
5																									
6																									
7																									
8																									
9																									
10																									
11																									
12																									

CODIGO SEXO	
1	Masculino
2	Feminino
CODIGO SABE LER E ESCRIVER	
1	Sim
2	Não
3	Não sabe/Não respondeu
CODIGO NACIONALIDADE:	
1	Caboverdiana
2	Dupla
3	Estrangeiro

CODIGO NIVEL E ANO FREQUENTADO						
Nivel	Ano/Classe					
	1	2	3	4	5	6
Pré-Esc	1	2	3	4	5	6
Alfabetiz	2	3	4	5	6	
EBI	3	4	5	6		
Secundária	4	5	6			
Curso M	5	6				
Superior	6					
CODIGO AF0104A; AF0104B; AF0129, AF0130 e AF0131						
1	Sim					
2	Não					
3	Não sabe/Não respondeu					
CODIGO AF0126; AF0128						
1	Cabo Verde					
2	Estrangeiro					

CODIGO CONCELHO	
11. Riberal Grande	73. Santa Cruz
12. Paul	74. Praia
13. Porto Novo	75. São Domingos
21. S. Vicente	76. São Miguel
31. Ribeira Brava	77. São Salvador do Mundo
32. Tarrafal S. Nicolau	78. São Lourenço Órgãos
41. Sal	79. Rª Grande de Santiago
51. Boavista	81. Mosteiros
61. Maio	82. São Filipe
71. Tarrafal Santiago	83. Sª Catarina do Fogo
72. Santa Catarina	91. Brava

CODIGO ESTADO CIVIL	
1	Solteiro(a)
2	Casado(a)
3	União de facto
4	Divorciado(a)
5	Separado(a)
6	Viúvo (a)
CODIGO FREQUENCIA ESCOLAR	
1	Nunca frequentou
2	Frequentou mas já não frequenta
3	Está a frequentar a tempo inteiro
4	Está a frequentar a tempo parcial

CODIGO RELAÇÃO DE PARENTESCO	
01	Chefe
02	Cônjuge
03	Filha(o)
04	Mãe ou Pai
05	Irmã/Irmão
06	Nieto(a) Bisneto(a)
07	Nora ou genro
08	Sobrinha(o)
09	Enteada(o)
10	Outro Parentesco
00	Sem parentesco
Código AF0135 e AF0136	
1	Sim
2	Não

Código AF0133		
1. Cursos de estudos superiores profissionalizantes (CESP)		4. Pós-graduação
2. Bacharelato		5. Mestrado
3. Licenciatura		6. Doutoramento
Código AF0134		
		1. Sim
		2. Não

MÓDULO EMPREGO

SITUAÇÃO NO EMPREGO

EP0101 – (NOME) trabalhou pelo menos uma hora na semana passada?

1. Sim → **Passe a EP0201**
2. Não

EP0102 – Não tendo trabalhado na semana passada, (NOME) exerceu uma das seguintes actividades?

- 1 - Gerir um negócio
- 2 - Exercer qualquer tipo de trabalho remunerado (exceptuando os trabalhos domésticos)
- 3 - Exercer uma actividade doméstica remunerada ou paga em género
- 4 - Exercer uma actividade de ajuda não remunerada numa empresa do agregado familiar
- 5 - Trabalhar na propriedade agrícola (sua ou não), na criação de animais para o agregado
- 6 - Construir ou reparar a sua casa, preparar/limpar a sua propriedade, empresa.
- 7 - Pescar, caçar ou vender um produto
- 8 - Procurar água, apanhar lenha para vender
- 9 - Produzir tudo e qualquer artigo útil para o próprio agregado
- 10 - Não exerceu nenhuma actividade
- 11 - Procurar água, apanhar lenha para o agregado
- Passe a EP0201**

EP0103 – Já que (NOME) não trabalhou na semana passada, tem um trabalho de que esteve ausente ?

- 1 - Sim
- 2 - Não → **Passe a EP105**

EP0104 – Por que razão (NOME) esteve ausente do trabalho na semana passada?

- 1 - Doença ou acidente
- 2 - Férias
- 3 - Responsabilidades pessoais ou familiares
- 4 - Licença para formação escolar ou profissional (fora do trabalho)
- 5 - Greve ou suspensão temporária de trabalho com vínculo formal ao emprego
- 6 - Redução da actividade económica
- 7 - Outras ausências temporárias com ou sem licença
- Passe a EP0201**

EP0105: (NOME) procurou trabalho nos últimos 7 dias?

- 1 - Sim → **Passe a EP0107**
- 2 - Não

EP0106: (NOME) procurou trabalho nas últimas 4 semanas?

- 1 - Sim → **Passe a EP0108**
- 2 - Não

EP0107 – Que iniciativas (NOME) tomou, nas últimas 4 semanas, para procurar trabalho? (Assinale todas as opções citadas)

- A - Solicitando directamente a empregadores.
- B - Participando em concursos.
- C - Respondendo a anúncios (jornais, rádio, etc...)
- D - Procurando junto de amigos, familiares, etc.
- E - Procurando terrenos, máquinas, equipamentos ou financiamento para criar seu próprio negócio.
- F - Solicitando autorizações, licenças para iniciar o seu negócio.
- G - Inscrevendo-se no Centro de Emprego
- H - Pesquisando na Internet
- I - Outra _____ (especifique)
- Passe a EP0109**

EP0108 – Qual é a principal razão por (NOME) não ter procurado trabalho?

- 0 - Invalidez, doença, acidente ou gravidez
- 1 - Responsabilidades pessoais ou familiares
- 2 - A frequentar aulas em estabelecimento de ensino ou de formação profissional.
- 3 - Já encontrou emprego que se iniciará posteriormente
- 4 - Irá iniciar um negócio.
- 5 - À espera para retomar o emprego anterior.
- 6 - À espera de respostas de empregadores, resultados de concursos.
- 7 - Não há qualquer emprego adequado.
- 8 - Não há recursos financeiros, terrenos, equipamentos, licenças, etc. disponíveis, para criar a sua própria empresa.
- 9 - Ausência de requisitos (qualificações, experiência, etc.) para trabalhar.
- 10 - Não tem idade
- 11 - Reformado
- 12 - Proprietário (não precisa trabalhar)
- 13 - Outra razão _____ (especifique)
- 14 - Não sabe/ Não responde

EP0109 – Se (NOME) encontrasse um trabalho, na semana anterior, poderia ter começado a trabalhar imediatamente ou pelo menos dentro das duas semanas?

- 1 - Sim → **Passe a EP0111**
- 2 - Não
- 3 - Não sabe/ Não responde → **Passe a EP0111**

EP0110– Por que razão (NOME) não poderia começar a trabalhar nesse período?

- 1 - A frequentar aulas em estabelecimento de ensino ou de formação profissional.
- 2 - Por ser reformado
- 3 - Por motivos de doença ou invalidez permanente
- 4 - Responsabilidades pessoais ou familiares
- 5 - Não tem idade
- 6 - Proprietário
- 7 - Outra razão: _____ (Especifique)

EP0111 – Qual é o principal meio de vida de (NOME), nos últimos 12 meses?

- 1 - Trabalho
- 2 - Rendimento de propriedade/Empresa
- 3 - Pensão
- 4 - Ajuda de familiares em Cabo Verde
- 5 - Ajuda de familiares no estrangeiro
- 6 - Outro _____ (Especifique)
- Passe a EP0401**

ACTIVIDADE PRINCIPAL	
EP0201 Ocupação principal: Qual foi a ocupação principal do (NOME) na semana passada (ou habitualmente)? _____	EP0206A: Quantas pessoas trabalham na empresa/entidade/serviço onde (NOME) exerce a sua actividade principal (incluindo (NOME)) ?
EP0202 Descreva a principal <u>actividade/tarefa que</u> (NOME) desempenhou na semana passada (ou habitualmente)? _____ _____ _____	1 - 1 a 5 pessoas 2 - 6 a 10 pessoas 3 - 11 a 20 pessoas 4 - Mais de 20 pessoas
EP0206 – Qual era a actividade económica principal da empresa/entidade onde (NOME) exerceu a sua actividade principal, na semana passada? _____ _____ _____	EP0207A e EP0207B – Há quanto tempo (NOME) está trabalhando no seu principal trabalho? 1. <input type="text"/> Mês 2. 2. <input type="text"/> Ano
EP0202A- (Nome) trabalha na área da agricultura?	EP0208 – Trata-se do primeiro trabalho de (NOME)?
1 - Sim 2 - Não	1. - Sim → <input type="button" value="Passe a EP0210"/> 2. - Não 3. - Não sabe / Não responde → <input type="button" value="Passe a EP0210"/>
EP0204– Para quem (NOME) trabalhou na semana passada, na sua ocupação principal?	EP0209 – Indique a razão pela qual (NOME) mudou de trabalho?
1 - Administração pública 2 - Sector empresarial privado 3 - Sector empresarial do Estado 4 - <u>POR CONTA PRÓPRIA COM PESSOAL AO SERVIÇO</u> 5 - <u>POR CONTA PRÓPRIA SEM PESSOAL AO SERVIÇO</u> 6 - Para família (sem remuneração) 7 - Em casa de família 8 - Uma cooperativa de produtores 9 - Outro _____ (Especifique)	1 - Melhores salários 2 - Melhores condições laborais (vínculo) 3 - Outras razões _____ (Especifique)
SÓ PARA AS PESSOAS QUE TRABALHAM POR CONTA PRÓPRIA NA ACTI. PRINC. COM OU SEM PESSOAL AO SERVIÇO (EP0204=4 ou 5)	EP0210– (NOME) durante a semana passada trabalhou de forma (LER TODAS AS MODALIDADES):
EP0204a– A empresa/entidade para a qual (NOME) trabalha tem um NIF?	1 - Permanente, a tempo inteiro 2 - Permanente, a tempo parcial 3 - Ocasional durante todo o dia 4 - Ocasional por volume de trabalho 5 - Ocasional, sazonal 6 - Ocasional por causa de férias
1 - Sim (com comprovativo) 2 - Sim (sem comprovativo) 3 - Não	EP0211 A ...K : (NOME) teve os seguintes benefício/proveito no seu principal trabalho? (LER TODAS AS MODALIDADES):
EP0204b– A empresa/entidade para a qual (NOME) trabalha tem uma contabilidade que apresenta nas finanças?	A - Dias de descanso semanal B - Assistência médica/ medicamentosa C - Ajuda nas despesas de educação/escolarização D - Dias de repouso por motivos de doença pagos E - Férias anuais remuneradas ? F - Inscrição no INPS G - Alojamento gratuito ou pago H - Alimentação I - Vestuários J - Transporte K - Outro
1 - Sim, contabilidade organizada e completa 2 - Sim, contabilidade não completa 3 - Não	EP0213 – Qual o vínculo formal que (NOME) mantém com o empregador?
EP0204c– A empresa/entidade para a qual (NOME) trabalha está registada no INPS?	1 - Sem contrato 2 - Acordo verbal 3 - Contrato escrito a termo (tempo determinado) 4 - Contrato escrito a tempo indeterminado 5 - Quadro (efectivo) 6 - Não Sabe / Não Responde
1 - Sim (com comprovativo) 2 - Sim (sem comprovativo) 3 - Não	EP0214 e EP0214A...G: Na semana passada, quantas horas por dia (NOME) trabalhou na sua OCUPAÇÃO PRINCIPAL(ou habitualmente por semana)?
EP0204d– A empresa/entidade para a qual (NOME) trabalha está registada na Câmara Municipal?	A Segunda-feira <input type="text"/> B Terça-feira <input type="text"/> C Quarta-feira <input type="text"/> D Quinta-feira <input type="text"/> E Sexta-feira <input type="text"/> F Sábado <input type="text"/> G Domingo <input type="text"/>
1 - Sim (com comprovativo) 2 - Sim (sem comprovativo) 3 - Não	
EP0205: Aonde (NOME) exerceu a sua actividade principal na semana passada?	
1 - Na propria casa/alojamento 2 - Na casa do empregador/patrão 3 - Num gabinete/escritório,etc 4 - Na fabrica/ateliê de (artesanato, costura etc.) 5 - Em propriedades agrícolas 6 - Em obras de construção civil 7 - Em pedreira, praia, ribeira, etc. (extração de inertes) 8 - Em lojas, quióques, cafés restaurantes hotéis 9 - Na rua (ambulantes sem lugar fixo) 10 - No mercado 11 - Outro _____ (especificar)	

EP0215 – Quantas horas (NOME) trabalhou na sua OCUPAÇÃO PRINCIPAL, na semana passada, (ou habitualmente por semana)?	ACTIVIDADE SECUNDÁRIA
<input type="text" value=""/> Horas <div style="border: 1px solid black; padding: 2px; display: inline-block; margin-top: 5px;"> Passe a EP0218, se mais de 40 horas </div> <div style="border: 1px solid black; padding: 2px; display: inline-block; margin-top: 5px;"> Passe a EP0220, se 40 horas </div>	EP0301– Para além da ocupação acima citada, (NOME) exerceu outra actividade (trabalho) na semana passada (ou exerce habitualmente para além do seu principal trabalho)?
EP0216– Por que motivo (NOME) trabalhou menos de 40 horas na semana passada? <ol style="list-style-type: none"> 1 - Não quer trabalhar mais → <div style="border: 1px solid black; padding: 2px; display: inline-block;">Passe a EP0220</div> 2 - Horário fixo pela lei ou pelo empregador 3 - Menos trabalho devido a má conjuntura 4 - Problemas pessoais (saúde, ocupações caseiras, etc.) 5 - Outros _____ (Especifique) 6 - Não Sabe / Não Responde 	<ol style="list-style-type: none"> 1 " Sim 2. " Não → <div style="border: 1px solid black; padding: 2px; display: inline-block;">Passe a EP0610</div> 3 " Não sabe / Não responde →
EP0217 – Se (NOME) tivesse encontrado um outro trabalho que lhe permitiria trabalhar mais, estaria disponível para o aceitar imediatamente ou pelo menos dentro das duas semanas seguintes?	EP0302. O que é que (NOME) fez como trabalho na sua actividade secundária, na semana passada? <hr/> <hr/> <hr/>
<ol style="list-style-type: none"> 1 - Sim 2 - Não 3 - Não sabe / Não responde → <div style="border: 1px solid black; padding: 2px; display: inline-block;">Passe a EP0220</div> 	EP0303. Descreva as actividades/tarefas que (NOME) desempenhou na sua actividade secundária na semana passada? <hr/> <hr/> <hr/>
EP0218 – Qual é a principal razão por que (NOME) trabalhou mais de 40 horas?	EP0305– Qual era a actividade económica principal da empresa/entidade onde (NOME) exerceu a sua actividade secundária, na semana passada? <hr/> <hr/> <hr/>
<ol style="list-style-type: none"> 1 " Horário normal 2 " Excesso de trabalho devido a boa conjuntura 3 " Excesso de trabalho para responder as necessidades 4 " Outro _____ (Especifique) 	EP0303A- Na sua actividade secundária (Nome) trabalha na área da agricultura?
EP0220– (NOME) pertence à um sindicato ou uma organização profissional que defende os direitos dos trabalhadores? <ol style="list-style-type: none"> 1 " Sim, num sindicato 2 " Sim, numa organização profissional 3 " Sim, nos dois 4 " Em nenhum 	<ol style="list-style-type: none"> 1 - Sim 2 - Não
EP0221 – O sindicato ou a organização profissional a que pertence (NOME) está representado na empresa/entidade onde (NOME) exerce a sua actividade principal ?	EP0304 – Para quem trabalhou (NOME) na semana de passada, na sua ocupação secundária? <ol style="list-style-type: none"> 1 - Administração pública 2 - Sector empresarial privado 3 - Sector empresarial do Estado 4 - <u>POR CONTA PRÓPRIA COM PESSOAL AO SERVIÇO</u> 5 - <u>POR CONTA PRÓPRIA SEM PESSOAL AO SERVIÇO</u> 6 - Para família (sem remuneração) 7 - Em casa de família 8 - Uma cooperativa de produtores 9 - Outro _____ (Especifique)
<ol style="list-style-type: none"> 1. " Sim 2. " Não 3. " Nenhum sindicato nem organização profissional 	SÓ PARA PESSOAS POR CONTA PRÓPRIA COM OU SEM PESSOAL AO SERVIÇO, NA ACTIVIDADE SECUNDÁRIA (EP0304=4 ou 5)
EP0222 – Alguma vez (NOME) beneficiou de uma ou várias formações profissionais paga (as) pela empresa/entidade onde trabalha?	EP0304a – A empresa/entidade para a qual (NOME) exerce a sua actividade secundária tem um NIF?
<ol style="list-style-type: none"> 1 - Sim 2 - Não 	<ol style="list-style-type: none"> 1 - Sim (com comprovativo) 2 - Sim (sem comprovativo) 3 - Não
EP0223– Qual é o CONCELHO onde (NOME) exerce a sua actividade principal? <input type="text" value=""/> (Concelho)	EP0304b – A empresa/entidade para a qual (NOME) exerce a sua actividade secundária tem uma contabilidade que apresenta nas finanças?
EP0224– Quanto (NOME) ganhou pelo trabalho que exerceu no mês passado, na sua ocupação principal?	<ol style="list-style-type: none"> 1 - Sim, contabilidade organizada e completa 2 - Sim, contabilidade não completa 3 - Não
Montante citado (em contos) <input type="text" value=""/> Não sabe / Não responde 999	EP0304c– A empresa/entidade para a qual (NOME) exerce a sua actividade secundária está registada no INPS?
	<ol style="list-style-type: none"> 1 - Sim (com comprovativo) 2 - Sim (sem comprovativo) 3 - Não
	EP0304d – A empresa/entidade para a qual (NOME) exerce a sua actividade secundária está registada na Câmara Municipal? <ol style="list-style-type: none"> 1 " Sim (com comprovativo) 2 " Sim (sem comprovativo) 3 " Não

EP0305A: Quantas pessoas trabalham na empresa/entidade/ serviço onde (NOME) exerce a sua <u>actividade secundária</u> (incluindo (NOME)) ?	DESEMPREGADOS/INATIVOS ((Idade > 15) & - (EP0101 =1 ou EP0102 < 10 ou EP0103 =1)
1 - 1 a 5 pessoas 2 - 6 a 10 pessoas 3 - 11 a 20 pessoas 4 - Mais de 20 pessoas	EP0401- (NOME) já alguma vez trabalhou? 1 - Sim 2 - Não → Passa a EP0404A eB 3 - Não sabe / Não responde → ↑
EP0306 – Por que razão (NOME) possui uma <u>actividade secundária</u>?	EP0402- Há quanto tempo (NOME) trabalhou pela última vez?
1 - Há o risco de perder o trabalho principal/trabalho transitório 2 - Precisava de ganhar mais dinheiro 3 - Queria trabalhar mais horas 4 - Outros motivos _____(Especifique) 5 - Não sabe / Não responde	1 - 3 meses ou menos 2 - De 4 a 6 meses 3 - De 7 a 9 meses 4 - De 10 a 11 meses 5 - De 1 a 4 anos 6 - 5 anos ou mais 7 - Não sabe / Não responde
EP0307- Quantas horas (NOME) trabalhou na sua <u>OCUPAÇÃO SECUNDÁRIA</u>, na semana passada, (ou habitualmente por semana)?	EP0403- Por que razão (NOME) deixou de trabalhar ou perdeu o trabalho?
<input type="text"/> Horas	1 - Fim de contrato 2 - Redução da actividade 3 - Falência / Suspensão da actividade da entidade empregadora 4 - Problemas disciplinares / conflitos laborais 5 - Por motivos de doença invalidez permanente. 6 - Outro: _____(Especifique) 9 - Não Sabe/Não Responde
EP0308 – Quanto ganhou (NOME) pelo trabalho que exerceu no mês passado ou a quanto estima o rendimento pelo trabalho exercido, na sua <u>principal ocupação secundária</u>?	(SO PARA OS DESEMPREGADOS) Idade >14 & EP0101=2 & (EP0102=10 ou EP102=11) & EP103=2 & (EP0104=1 ou EP0105=1) & EP0108=1)
1 - Montante citado (em contos) <input type="text"/> 2 - Mais de 200 contos 3 - Não sabe / Não responde 999 → Passa a EP0610	EP0404 A e B- Desde quando (NOME) está sem trabalho e à procura de trabalho?
	1.Mês <input type="text"/> 2. Ano <input type="text"/>
	EP0405 – Durante o tempo que está à procura de trabalho, (NOME) encontrou algum trabalho que tenha recusado?
	1 - Sim → Passa a EP0407 2 - Não → 9 - sabe / _____ ↑
	EP0406- Qual foi a principal razão pela qual (NOME) recusou esse trabalho?
	0 - Salário baixo 1 - Por frequência escolar 2 - Inadequado com as qualificações 3 - Condições de trabalho pouco atrativos 4 - Dificuldade de transporte 5 - Por razões familiares 6 - Considera o trabalho degradante / desprestigiante 7 - Aguarda outra oportunidade 8 - Outras razões: _____(Especifique) 9 - Não Sabe/Não Responde
	EP0407- Que tipo de trabalho, (NOME) gostaria de exercer?
	1 - O que corresponde ao que melhor sabe fazer(qualificações) 2 - Indiferente (qualquer trabalho) 3 - Outro _____(Especificar) 4 - Não sabe / Não responde
	EP0408- Quantas horas (NOME) gostaria de trabalhar por semana?
	<input type="text"/> Horas
	EP0409 – Caso não encontre trabalho no seu concelho de residência, (NOME) estaria disponível para ir trabalhar num outro concelho sem encargo para o empregador?
	1. " Sim 2. " Não 9. " Não sabe / Não responde
	EP0610 -Quem respondeu o questionário <input type="text"/>